

www.revistanascente.com.br

Ano XXXIII • Nº 193
1º Tr. / Tamuz 5785 • Jun / Ago 25

NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Mekor Haim



**AS INAUGURAÇÕES DOS CENTROS DE ESTUDOS
ÔHEL MOSHÊ E
HEICHAL SHLOMO SOIFER**



Leiluy Nishmat

Edmond Khafif ben Mazal z"l

Moshê ben Shefia z"l

Nissim ben Emilie z"l

Raffaele ben Salha Picciotto z"l

Siahou Haim Dayan ben Adel z"l

Simon Alouan ben Guilsome z"l

Ester bat Sofi Shafia z"l

Renée Khafif bat Emily z"l

Shlime bat Feigue z"l



Consulte sempre um rabino.

Antes de mais nada, três bons motivos justificativos: o estudo da *Torá* revela todas as sabedorias e, assim, um sábio pode buscar soluções para as dificuldades ou aconselhar baseado nestes conhecimentos, por vezes até com razões espirituais. Outro fator é a experiência de vida adquirida pelos rabinos aconselhando outras pessoas em situações eventualmente parecidas com a nossa. O terceiro motivo é a *siyatá Dishmayá* – a ajuda Celestial – que acompanha um sábio ao aconselhar.

Quando o povo de Israel estava prestes a entrar na Terra Santa, Moshê, o grande líder, deixava o povo. Até então, a santidade de Moshê e os milagres que acompanhavam o povo por seu mérito protegiam e tranquilizavam Israel. O novo líder teria um árduo caminho pela frente. Afinal, a terra de Israel estava ocupada por sete povos poderosos e os próprios judeus sabiam do poder deles por meio dos espiões que enviaram.

Quem seria o escolhido para esta difícil tarefa? Que homem teria todas as qualidades reunidas para realizar a conquista de Israel? Seria preciso alguém com grande capacidade intelectual. Um grande administrador para a divisão e estoque de mantimentos e água. Um homem que conhecesse as estratégias de guerra e com vasta capacidade diplomática para acordos com outros reis. Um herói forte e valente para liderar milhares de pessoas.

Ordenado pelo Todo-Poderoso, Moshê, em frente ao sumo sacerdote e ao povo, indicou o seu sucessor: Yehoshua bin Nun.

Mas quem era Yehoshua? Ele possuía todas aquelas qualidades? A *Torá* indica qual era a sua atividade constante (Shemot 33:11): “...E seu servidor (de Moshê) Yehoshua, filho de Nun, jovem que não se afastava da tenda”. Ou seja, Yehoshua passava todo o tempo nas tendas de estudo da *Torá*. Foi unicamente pelo fato de ser um homem totalmente dedicado à *Torá* e ao seu estudo que o levou a

estar apto para liderar o povo na conquista de Israel. Yehoshua executou sua tarefa com maestria.

Mais adiante na história judaica, durante muito tempo o povo judeu foi guiado, e com sucesso, exclusivamente por líderes que extraíam todo o seu conhecimento da *Torá*.

A *Torá* faculta às pessoas conhecimentos num vasto campo de assuntos. Desde o mais profundo conhecimento do ser humano, de sua mente, de seu comportamento, até conhecimentos de caráter médico e científico. Um sábio da *Torá* pode reunir desde conhecimentos políticos e econômicos ao mais profundo senso de moral e ética.

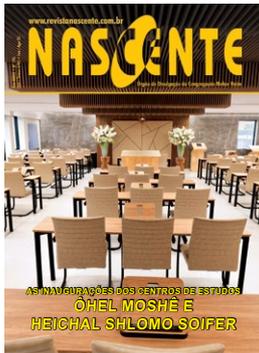
A vida pode ser comparada com um labirinto, repleto de caminhos e encruzilhadas. Nesta analogia, um sábio pode ser encarado como alguém capaz de enxergar o labirinto por cima.

Um rabino não se incomoda quando é procurado para dar conselhos; ao contrário, sente-se feliz por poder ajudar. Todos nós somos responsáveis por nossos semelhantes – “*Yisrael arevim zê lazê*” – e os líderes religiosos levam esse conceito muito a sério.

Além disso tudo, compartilhar uma preocupação com um sábio pode fazer com que D’us se apiede também da dor do sábio por sua apreensão e envie a salvação prontamente.

Finalmente, há um motivo espiritual que pode dar o mérito decisivo a quem procura um sábio da *Torá* em busca da solução de seu problema. Este mérito pode fazer a diferença nas esferas celestiais e definir a salvação do indivíduo. Trata-se do conceito de “*emunat chachamim*”. O fato de acreditar e confiar em um *tsadic* demonstra amor e crença na *Torá* e em D’us. Isso por si pode despertar um canal de bênçãos adicionais.

Leve tudo isso em consideração e consulte um rabino para coisas grandes ou pequenas, assuntos de judaísmo ou não. Como vemos, há mais de um bom motivo para procurar um rabino! ■



Nº 193

Capa:

“As inaugurações dos centros de estudos Ôhel Moshê e Heichal Shlomo Soifer”.
Congregação I e II,
págs. 06 e 30.

Expediente

A revista *Nascente* é um órgão bimestral de divulgação da Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe *Nascente*

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 8.600 exemplares

O conteúdo dos anúncios e os conceitos emitidos nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da diretoria da Congregação Mekor Haim ou de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da Revista *Nascente*. Cabe aos leitores indagar sobre a supervisão rabínica.

A *Nascente* contém termos sagrados.
Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de Guenizá estão assinaladas.

NASCENTE

Nesta Edição



06

Congregação I
“Centro de Estudos Ôhel Moshê”.



16

Dinheiro em Xequê
“A Casa”.



30

Congregação II
“Inauguração da Sinagoga Heichal Shlomo Soifer”.

12

Leis e Costumes I
“Leis Referentes à Fala”.
Rabino I. Dichi

28

Visão Judaica
“A Santidade do Berit Milá”.
Rabino I. Dichi

38

Leis e Costumes II
“Keriat Shemá e Amidá”.
Rabino I. Dichi



24

Maguen Avraham
"Shushan Purim e
Fábrica de Matsot".



20

Jóias do Maguid
"Uma Carta Sobre
o Passado".



44

Educação
"O Que Seus
Filhos Querem
de Você".



46

Saúde
"Uso do Soro Fisiológico em
Lentes de Contato Gelatinosas
– o que Você Precisa Saber?".
Dr. Mauro Waiswol



50

Datas e Dados
"Datas e horários
judaicos, parashiyot e
haftarot para os meses de
Iyar, Sivan e Tamuz".

48

Ética dos Pais
"Pirkê Avot
Capítulo I,
Mishná XIII".
Rabino Ari Friedman

45

Pensando Bem
"A Língua".

18

Comportamento
"Vingança e Rancor".
Rabino I. Dichi



Centro de Estudos Ôhel Moshê

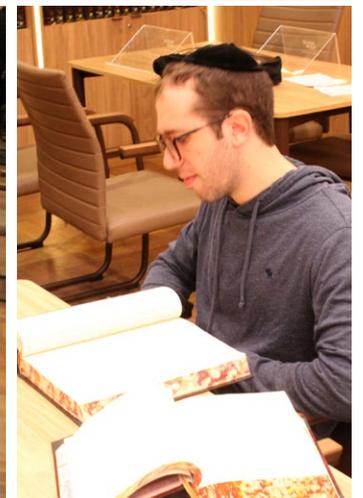
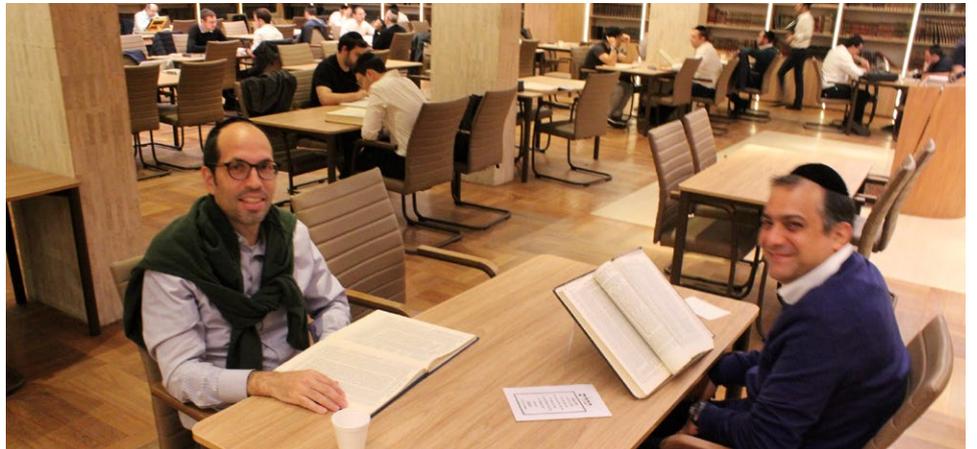
Recentemente foi inaugurado o Centro de Estudos Ôhel Moshê na Congregação.

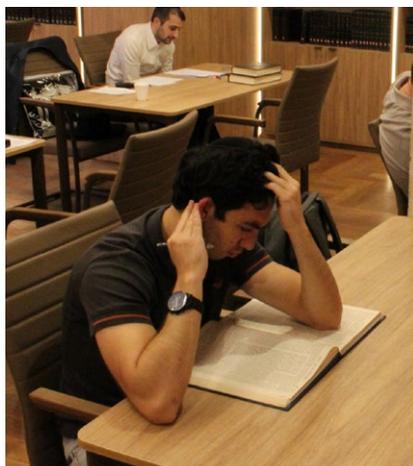
O bellissimo bêt hamidrash conta com milhares de livros sagrados novos e funciona diariamente para estudos, aulas e orações.

O ambiente amplo, confortável e luxuoso foi gentilmente oferecido pela família Alouan e fica no piso térreo da Congregação.











Leis Referentes à Fala

Rabino I. Dichi

Introdução

Cumprindo o *Shabat*, nós estamos testemunhando que *Hashem* criou o mundo em seis dias e que no sétimo Se absteve de criar.

O “*Keli Yacar*”, em *parashat* Yitrô, faz uma análise sobre os Dez Mandamentos. Ele estabelece uma relação entre os cinco primeiros mandamentos (que estão na primeira tábua) e os cinco últimos (da segunda tábua). O primeiro mandamento está relacionado com o sexto, o segundo com o sétimo, e assim sucessivamente. Os Dez Mandamentos poderiam ter sido escritos em uma só tábua; o fato de estarem em duas colunas torna indispensável uma explicação da proximidade entre eles.

Vejamos a relação entre o quarto e o nono mandamento: o quarto mandamento é “*Zachor et Yom Hashabat Lecadeshô*” – lembra-te do dia do *Shabat* para santificá-lo. O nono mandamento é “*Lô Taanê Bereachá Ed Sháker*” – não testemunhes em falso contra teu próximo. Assim como não podemos testemunhar em falso contra o próximo, temos o dever de testemunhar, que foi D’us Quem criou o mundo em seis dias e que no sétimo Se absteve de criar e ordenou que Suas criaturas também fizessem assim.

Como sabemos, a Criação do Mundo foi realizada por D’us por intermédio de *assará maamarot* – dez falas: nove vezes o termo “*vayômer*” e uma vez “*bereshit*”. Tudo isso sem nenhum esforço físico por parte do Criador (*Meguilá* 21b). Uma vez que Ele não empregou esforço físico e o seu “descanso” foi deixar de criar por intermédio da fala (*maamar*), do mesmo modo, cabe a nós, seres humanos, por um lado descansar dos labores proibidos no *Shabat*, pois esta é a nossa maneira de “criar”, e

por outro lado, sermos cuidadosos nos assuntos abordados verbalmente no *Shabat*, realçando ainda mais o testemunho da Criação do Mundo por intermédio da fala Divina.

No livro do Profeta Yesha’yáhu (58:13-14) consta o versículo, que trata do deleite alcançado pelos que cumprem o *Shabat*: “*Im tashiv Mishabat raglecha... mimetsô cheftsechá vedaber davar*” – Se restringires teus pés no *Shabat*, de fazer tuas próprias necessidades no Meu dia sagrado, e se chamares o *Shabat* de deleite, o santo do Senhor, honrado, e o honrares não fazendo teus negócios, ou buscando teu próprio prazer e de falar no *Shabat* sobre futilidades (coisas que são proibidas de fazer no *Shabat*); então encontrarás deleite no Senhor e Ele te fará cavalgar sobre os altos lugares da Terra e te alimentará com a herança de teu pai Yaacov... Das palavras “*vedaber davar*” – e de falar no *Shabat* sobre futilidades (coisas que são proibidas de fazer no *Shabat*) – nossos sábios aprenderam que no *Shabat* é proibido ter uma conversa profana nos mesmos moldes da conversa semanal.

Falar sobre atividades proibidas

1. Tudo aquilo que é proibido fazer no *Shabat* é proibido também falar sobre tal assunto durante o *Shabat*. Assim, não podemos dizer, por exemplo, “amanhã comprarei isto ou aquilo”.

Da mesma forma, é proibido dizer: “amanhã viajarei”, “vou de carro, de avião ou de qualquer outro meio de transporte”, pois tudo isso é proibido de ser realizado no *Shabat*. Porém, pode-se dizer: “amanhã irei a tal lugar”, sem mencionar o termo viagem nem o meio de transporte, pois andar no *Shabat* é permitido.

Contratar

2. É proibido contratar diretamente ou pedir a um não judeu que contrate no *Shabat* qualquer profissional, judeu ou não, para realizar qualquer serviço, mesmo que este seja feito nos dias de semana e mesmo que não se estipule o preço no *Shabat*. É permitido, porém, dizer no *Shabat*, a um profissional judeu ou não, algo como: “*Hanir’ê beenecha shetuchal laamod imi laêrev?* – Você gostaria de se encontrar comigo no *motsaê Shabat?*”, ou: “Ficaria contente em vê-lo no *motsaê Shabat*”, mesmo que o outro entenda que pretende-se contratá-lo. Entretanto, não se deve dizer: “Esteja pronto no *motsaê Shabat*”.

Fazer cálculos

3. É proibido fazer cálculos no *Shabat* sobre contas a serem pagas ou previsões de custos. Isto é permitido somente em pensamento. Sobre as contas que já foram saldadas, como não têm mais utilidade, pode-se falar a respeito. Vide item 9 adiante.

Falar sobre preços

4. É permitido falar sobre o preço de objetos que já foram adquiridos e pagos ou que não foram pagos mas têm seu preço fixo e estabelecido na praça.

5. Não deve falar que comprou uma determinada coisa em tal lugar, ou quanto pagou por determinado objeto, diante de um colega que também pretenda adquiri-lo, quando sua intenção seja que seu colega tenha proveito das informações.

Cartas e documentos (*shitrê hediotot*)

6. Cartas comerciais, documentos, duplicatas, extratos de banco, contas a pagar, etc., são *muctsê* no *Shabat* e não podem ser lidos nem mesmo com os olhos, sem mexer os lábios. Cartas não comerciais (*iguêret shalom*) que já

foram lidas seguem a mesma lei.

Nossos sábios proibiram outros detalhes relacionados, por causa do conceito de *shitrê hediotot*. Vide, por exemplo, *Shulchan Aruch* (cap. 307 item 12), *Chayê Adam* (*kelal* 61, item 9), e ainda o livro *Shitrê Hediotot*, recém editado sobre estas *halachot*.

7. Cartas não comerciais, que cheguem no *Shabat*, já que não se sabe o seu conteúdo e pode ser que contenham alguma notícia importante para o dia ou para a pessoa, podem ser lidas somente com os olhos.

Atualmente quando alguém quer dar uma notícia necessária, há outros meios de comunicação. Por isso, há quem sustente ser proibido ler cartas mesmo que seja somente com os olhos.

Para abrir estas cartas, de acordo com aqueles que permitem lê-la com os olhos, pode-se insinuar ao não judeu com frases do tipo: “Não posso ler esta carta enquanto não estiver aberta”, mas não se deve dizer diretamente: “Abra esta carta”.

Este procedimento é válido somente para cartas. Não se deve concluir o mesmo para outras atividades proibidas no *Shabat* (veja mais sobre *amirá leacum* no capítulo onze).

Averiguações para reparos

8. No *Shabat* é proibido averiguar ou examinar qualquer propriedade para verificar o que necessita de reparo, mesmo que o conserto seja realizado após o *Shabat*.

Pensar em negócios

9. Apesar de ser permitido pensar em seus negócios no *Shabat*, é aconselhável não fazê-lo, pois isto desvia a atenção do espírito do *Shabat*.

Faz parte da satisfação do *Shabat* que todos os nossos negócios sejam considerados realizados e selados, pois o *Shabat* é um dia propício para meditar

sobre o amor e temor ao Criador, para desfrutar da paz e tranquilidade, e para desenvolver a fé e a confiança Naquele que nos está protegendo durante os sete dias da semana.

Presentes

10. Não podemos dar um presente a alguém no *Shabat* a não ser que a pessoa necessite daquilo no próprio *Shabat*.

Yom Tov

11. As leis deste capítulo vigoram também nos dias de *Yom Tov*.

Amirá Leacum

Definição - Dizer a um não judeu que faça uma das atividades proibidas aos judeus no *Shabat*.

1. Tudo o que é proibido a um judeu fazer no *Shabat*, é proibido ordenar ou pedir a um não judeu que o faça, mesmo que o pedido seja feito por meio de uma dica ou sinal e mesmo que ordenando ou pedindo antes do *Shabat*. Se o não judeu fizer algum trabalho, mesmo sem ser ordenado, também ser-nos-á proibido termos benefício do ato.

2. Uma vez que o não judeu fez algum trabalho no *Shabat*, para podermos nos beneficiar dele, precisamos esperar, após o término do *Shabat*, o mesmo tempo que levou para a realização deste trabalho.

3. Estas leis estão espalhadas por vários capítulos do “*Shulchan Aruch Ôrach Chayim*” (276, 307, 325) e seus detalhes são minuciosos.

Aquecedores

4. Há algumas exceções que fogem à regra. Em regiões de frio muito intenso, por exemplo, é permitido pedir a um não judeu que aqueça o ambiente – acendendo a lareira ou ligando o aquecedor – para os menores; e em regiões gélidas, até para adultos, pois como

definiram nossos sábios, “*hacol cholim êtsel hacor*” – todos são considerados doentes na presença do frio; porém, condicionaram que este frio fosse de temperaturas baixas. Como mencionamos, existem inúmeros detalhes a esse respeito, e em casos especiais, deve-se consultar uma autoridade rabínica.

Lâmpada da geladeira

5. Quando alguém esquecer de tirar a lâmpada da geladeira na sexta-feira antes do *Shabat* – consequentemente ficando impedido de abri-la no *Shabat* – poderá pedir a um não judeu que abra e feche a porta da geladeira.

Shevut dishvut

6. *Shevut dishvut*: Quando houver uma necessidade de *mitsvá* ou uma extrema necessidade de uma ação que nos é proibida no *Shabat* por decreto rabínico (*derabanan*), podemos dizer a um não judeu que a realize (vide exemplos nos itens 7 e 8).

7. É permitido pedir a um não judeu que transporte alimentos de um andar para outro num prédio (por exemplo, do apartamento para a *sucá* no térreo). Mesmo que o não judeu utilize o elevador, é permitido, pois ele poderia usar as escadas, e se não o faz, é para sua própria comodidade.

8. Em edifícios onde o portão é aberto por intermédio de acionamen-

to elétrico, é permitido que o porteiro acione a corrente elétrica para abrir o portão para um judeu, já que o porteiro poderia realizar esta operação manualmente (com uma chave), mas não o faz para sua própria comodidade.

Acrescentar luz

9. Se já houver luz em algum ambiente, pode-se dar uma “dica” a um não judeu para que acrescente mais luz. Esta indicação deve ser dada por meio de um relato e não de uma ordem. Por exemplo: “Como seria bom se houvesse mais luz!”. Enquanto o primeiro ponto de luz permanecer aceso, pode-se usufruir da luz acesa pelo não judeu.

Porém, se não houver uma luz preexistente, é proibido que o não judeu acenda a luz mesmo por meio de um relato e mesmo que o não judeu o faça espontaneamente. É-nos proibido ter proveito desta luz.

Em casos de doença

10. Existem quatro categorias de doentes definidas pela *halachá*:

a) *Michushim*: Trata-se de alguém que está com mal-estar ou dor de fraca intensidade. Nesta categoria a tolerância à dor e a sensibilidade individual é que determina a classificação da dor como sendo de pouca ou muita intensidade, fazendo com que o doente pertença à categoria de *Michushim* ou à próxi-

ma, chamada de *mictsat chôli*.

b) *Mictsat chôli*: Trata-se de alguém que sente dor em algum órgão ou alguma parte do corpo e esta dor o incomoda, mas não a ponto de debilitar ou comprometer o resto de seu corpo. Ex: dores leves de cabeça.

c) *Cholê sheên bô sacaná*: Trata-se de um doente que não corre perigo de morte mas que, pelo seu estado clínico, estaria acamado (mesmo que momentaneamente não esteja) ou que sua doença debilitou todo o seu corpo. Ex: enxaqueca, gripe. É permitido a esta categoria de doentes ingerir remédios no *Shabat*.

d) *Cholê sheyesh bô sacaná*: Trata-se de um doente que corre perigo de morte, ou até mesmo, que haja dúvida se corre perigo de morte.

Embora dar à luz é parte natural da vida, a parturiente foi enquadrada como *cholá sheyesh báh sacaná*. Por conseguinte, quando uma mulher grávida perceber que chegou o momento de dar à luz – como ao sentir contrações regulares – poderá chamar uma ambulância ou ser levada pelo marido ao hospital.

Referente aos doentes da categoria “a”, é proibido até mesmo dizer a um não judeu fazer tudo aquilo que, se feito por um judeu, estaria enquadrado em proibições *derabanan* (rabínicas).

Referente aos doentes da categoria

KALIMO

Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos.

ANUNCIE AQUI!

Anunciando na

NASCENTE

seus conhecidos e amigos serão também seus clientes e você ainda estará colaborando para a divulgação dos valores judaicos!

Poder
Consultoria e Corretora de Seguros

Saúde Vida Empresarial Auto

e demais ramos

Dennis Hurivitz
☎ 11 2688-5898
contato@poderseguros.com.br

Av. Angélica, 321, cj 42
Santa Cecília, São Paulo - SP

“b”, podemos dizer para um não judeu fazer tudo aquilo que, se feito por um judeu, estaria enquadrado em proibições *derabanan* (rabínicas).

Referente aos doentes da categoria “c”, podemos dizer para um não judeu fazer coisas que, se realizadas por um judeu, estariam enquadradas até em proibições da *Torá* (*Deoraytá*).

Por exemplo: Se o *cholê sheên bô sacaná* necessitar de um chá, podemos pedir a um não judeu que o prepare, apesar de que este ato envolve proibições da *Torá*, como *hav'ará* (acender fogo) e *bishul* (cozinhar).

Referente aos doentes da categoria “d”, nós mesmos é que devemos cuidar deles, realizando quaisquer atividades que forem necessárias para salvar-lhes a vida.

Ben hashemashot

11. Durante o período de *ben hashe-mashot* (período de 13,5 minutos relativos imediatamente após o pôr do Sol) pode-se pedir a um não judeu fazer um trabalho que seja *letsôrech mitsvá* (necessidade de uma *mitsvá*); *dôchac* (uma situação de extrema necessidade); ou um trabalho necessário para o *Shabat*. Esta regra se aplica tanto após o pôr do Sol da sexta-feira como após o pôr do Sol do sábado. Outros sustentam que essa regra só é válida para o pôr do Sol de sexta-feira.

Luzes que acendem pela presença, pelo movimento ou pelo calor (sensores)

12. É permitido continuar andando normalmente na rua, quando ao passarmos forem acionadas luzes que funcionam por sensores de presença, movimento ou calor.

13. É proibido subir ou descer por escadarias de edifícios onde luzes são acionadas por presença, movimento ou calor, pois estamos causando o acendimento dessas luzes e nos beneficiamos da claridade que elas proporcionam.

Há para isso três soluções, sendo a primeira melhor que a segunda e a terceira:

a) Que um não judeu caminhe em nossa frente e assim a luz é acionada pelo seu corpo. Esta permissão não se aplica a qualquer proibição do *Shabat* e *Yom Tov* e não podemos, assim, generalizá-la.

b) Instalar a cada andar, até o andar do nosso apartamento, uma lâmpada de potência maior que a do sensor ou que ilumine suficientemente bem e que permaneça acesa durante todo o *Shabat*. Assim, quando passarmos e com isso acionarmos o sensor, não teremos proveito desta luz, uma vez que já havia uma luz acesa iluminando as escadas (*pessic reshe delô nicha lê*).

c) Se nas paredes da escadaria houver janelas que dão para o exterior do prédio, e a claridade da luz externa – tanto luz natural quanto luz de um outro edifício que esteja bem próximo, ou de um poste de iluminação pública – penetrar pelas janelas da escadaria a ponto de iluminá-la para que se possa usar as escadas sem qualquer outra iluminação, pode-se usar a escadaria no *Shabat*, mesmo que com isso as luzes sejam acionadas por sensores.

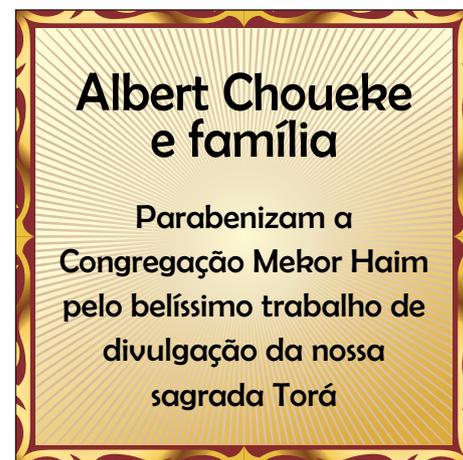
Se nas paredes da escadaria não houver janelas que dão para o exterior do prédio, será necessário usar a solução apresentada no item “a” ou na impossibilidade desta, a solução apresentada no item “b”.

Inalação

14. Uma criança ou um doente na categoria de *cholê sheen bô sacaná* (vide sua definição no item 10c), que necessite fazer inalação no *Shabat*, poderá pedir a um não judeu que coloque a água e as substâncias necessárias no vaporizador e que o acione para os devidos fins. Um judeu não pode colocar a água ou as substâncias necessárias no vaporizador.

Yom Tov

15. As leis deste capítulo vigoram também nos dias de *Yom Tov*. ■





A Casa

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

Efráyim era um sujeito que possuía duas casas. Ele morava em uma delas. A outra estava alugada para inquilinos.

Em certa oportunidade, os inquilinos mudaram-se para outra casa maior.

Como Efráyim estava necessitando de dinheiro para investir em seus negócios, aproveitou a oportunidade para tentar vender a casa.

Perguntou para alguns conhecidos se eles conheciam algum corretor no bairro e recebeu a indicação de um deles, chamado Beni.

Efráyim telefonou para Beni e contratou-o

para vender sua casa, combinando uma comissão no caso de a venda se concretizar.

Após três semanas, Beni levou até Efráyim um cliente que desejava comprar a casa e que tinha oferecido novecentos mil por ela.

Efráyim recebeu Beni e seu cliente para tentarem fechar o negócio.

Após uma breve conversa, Efráyim concordou com a quantia oferecida pelo cliente, fecharam o negócio e assinaram um contrato.

No dia seguinte à venda, Efráyim se encontrou com um amigo seu, chamado Levi, no supermercado. Como já fazia algum tempo que

eles não se encontravam, começaram a conversar sobre vários assuntos.

Durante a conversa animada, surgiu o tema da venda da casa. Efráyim comentou que estava contente porque vendera sua casa no dia anterior por novecentos mil. Imediatamente Levi perguntou por que Efráyim se recusara a vender a casa para ele por novecentos e cinquenta mil, conforme tinha oferecido.

Surpreso, Efráyim disse que não ficara sabendo da oferta de Levi pois, do contrário, certamente teria fechado com ele!

Após uma breve averiguação dos fatos, Efráyim descobriu que o comprador tinha oferecido uma “comissão extra” ao corretor Beni, para que ele lhe desse prioridade no negócio. Foi por isso que Beni levou este cliente, e não Levi, para fechar o negócio com Efráyim.

Ciente dos fatos, muito chateado, Efráyim quer anular a venda da casa, alegando ter sido uma venda equivocada (*mêcach taut*), e quer vendê-la para Levi, que lhe ofereceu mais dinheiro.

Efráyim tem este direito?

O Veredicto

Neste caso, a venda da casa não é considerada uma transação equivocada. O vendedor escutou o preço oferecido e viu o comprador, não havendo

engano em relação à venda.

Houve sim um engano na história, mas foi algo paralelo à venda. Se Efráyim soubesse que seu amigo Levi estava interessado em pagar mais, é óbvio que venderia a casa para ele! Quanto a isso, ele foi enganado. Mas a venda para o cliente de Beni foi legítima.

Prova disso é o seguinte caso que o comentarista Ran (no Rif) cita na *Guemará* no Tratado de *Kidushin*:

Alguém que diz para outro sujeito: “Vá até onde se encontra fulana e tome-a para mim como noiva (faça *kidushin* para mim)”. O enviado vai até a moça mas, em vez de realizar sua missão, toma-a para si mesmo como noiva. Neste caso, apesar de o enviado não desempenhar sua função corretamente, o ato que fez é válido e a moça torna-se noiva (*mecudêshet*) dele. O que foi feito valeu, mesmo que tenha sido realizado de má fé.

Sobre este caso, o comentarista Ran faz a seguinte observação: “Mas é óbvio que o ato é válido! Por acaso o noivado não estaria válido somente porque o enviado agiu de má fé?” E responde qual poderia ser o problema neste episódio: Poderíamos pensar que o noivado foi um engano já que, se o indivíduo soubesse que seu enviado não iria cumprir com sua função, não o teria enviado. Poderíamos imaginar que a ação do enviado deveria ser des-

considerada, uma vez que o indivíduo que enviou o mensageiro foi enganado. É por isso que se faz necessário dizer que, mesmo assim, não se invalida a ação, e que o noivado está de pé.

No nosso caso aconteceu o mesmo. Apesar de ter havido má fé por parte do corretor, a venda da casa não é cancelada. O dono da casa foi enganado – como o indivíduo que enviou o mensageiro no caso da *Guemará* – mas a transação foi válida apesar disso. Ou seja, na própria transação não houve qualquer engano.

No entanto, apesar de a venda não ter sido cancelada, é plausível dizer que o *bêêt din* (o tribunal judaico) deve tirar parte da comissão recebida por Beni e devolvê-la a Efráyim, já que Beni agiu de má fé com ele, não merecendo receber toda a comissão combinada.

Do semanário “Guefilte-mail”
(guefiltemail@gmail.com).

Traduzido de aula ministrada pelo Rav Hagaon Yitschac Zilberstein Shelita
Os esclarecimentos dos casos estudado no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.

HOPE

Vingança e Rancor

Rabino I. Dichi comentando “Hilchot Deot” do Rambam

Rabino I. Dichi

Não se vingar

Neste parágrafo, o Rambam trata de dois assuntos importantes e proibidos por *Hashem*: a vingança e o rancor.

Alguém que se vinga de seu semelhante transgredir uma *mitsvá lô taassê*. Portanto, não deve ser violada em hipótese alguma, independentemente do que pensa aquele que pretende cometê-la – caso acredite que se trata de algo nobre, oportuno em uma ou outra situação. A vingança não deve ser cometida jamais, pois foi algo imposto por *Hashem*.

E o Rambam ainda emite sua opinião, afirmando que a sede por represália é um traço de caráter muito negativo e, portanto, deve ser erradicado.

O autor prossegue observando que motivos para que alguém se vingue não hão de faltar, mas é preciso que se aprenda a ceder. Quem consegue isso é chamado, por nossos *chachamim*, de *maavir al midotav* (que cede e não é minucioso em cobrar as faltas do próximo para com ele). E todo *maavir al midotav* terá o perdão de *Hakadosh Baruch Hu* em relação a todos os seus próprios pecados.

Para quem entende que todo motivo para a vingança é sempre banal, fica a clareza de que nada vale a pena, se trazer como consequência a transgressão de uma *mitsvá*.

No parágrafo sete deste capítulo, o Rambam traz o exemplo que está na *Guemará* para ilustrar o que é a vingança: “Um amigo pede ao outro que lhe empreste uma picareta. O outro nega. Algum tempo depois, essa mesma pessoa que negou o favor precisa que o outro lhe faça algo. Aproveitando da oportunidade, o amigo que teve a picareta negada recusa-se a ser prestativo para com o outro, recordando-lhe que, quando teve a oportunidade, ele também não o ajudou”. Nesse momento, ao negar o favor, motivada exclusivamente pelo gesto inicial do outro a pessoa acaba de transgredir a *mitsvá lo taassê* que proíbe a vingança, a retaliação.

A conduta dessa pessoa, segundo a *Torá*, deveria ser a de emprestar ou a de fazer o favor com o coração pleno, e não repetir o gesto do primeiro. Não se deve guardar mágoa em seu coração.

Segue o Rambam, dessa vez, elogiando o caráter de David *Hamêlech*, que disse: “Eu nunca me vinguei de alguém” (*Tehilim* 7:8).

Não guardar rancor

Todo aquele que guarda rancor de um *yehudi* transgredir, também, uma *mitsvá lo taassê*.

Um exemplo de rancor, segundo o Rambam, é ilustrado pela história que se segue: Reuven pede para que Shim'on alugue sua casa para ele ou lhe empreste seu boi. Shim'on não o faz. Tempos depois, é Shim'on quem precisa de algo para alugar ou emprestar de Reuven. Como resposta, Reuven diz que tudo bem, mas acrescenta a seguinte frase – “Eu estou fazendo isso, porque não sou como você. Não vou pagar-lhe na mesma moeda”.

Aqui, se Reuven tivesse feito o

aluguel ou o empréstimo a Shim'on, e tivesse permanecido calado, teria cumprido a *mitsvá lo taassê* de não se vingar. Mas, como, infelizmente, não o fez, transgrediu a *mitsvá* que proíbe guardar rancor.

Quem se comporta dessa maneira, tem de apagar isso do coração. Enquanto guardar rancor, o indivíduo pode chegar a revidar, explica o Rambam. Assim, uma transgressão pode acabar levando a outra.

Por isso a *Torá* condena que se tenha e se nutra rancor. A conduta correta, portanto, é apagar completamente qualquer traço de rancor do coração, até que não se lembre mais dele.

Esta é uma virtude que torna possível, ou melhor, fabuloso, que se estabeleça de forma estável o convívio, o comércio e o trato entre as pessoas. ■

ESTRELA
Aviamentos

**Desejamos muita saúde,
brachot e alegrias
para toda Kehilá.**

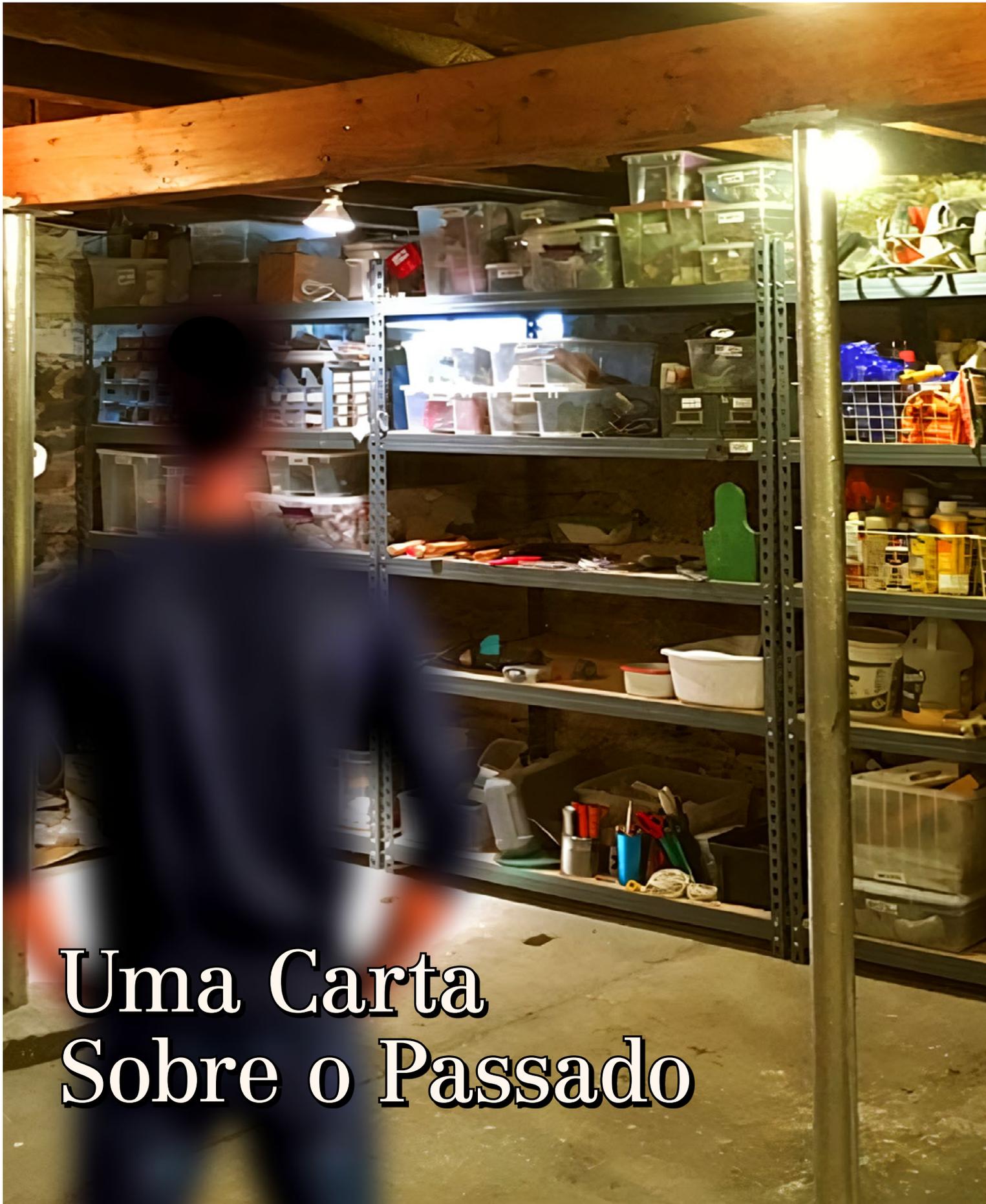
Fitas Elásticas Estrela Ltda
Rua João Roberto, 580
Cidade Industrial de Cumbica
CEP 07221-040 - Guarulhos - SP
Tel.: (11) 2142-7277
e-mail: estrela@estrela.ind.br
www.estrela.ind.br

Daf Hayomi

Acompanhe as aulas diárias de Guemará no Portal Judaico Brasileiro
www.revistanascente.com.br

Aulas de TODAS as páginas publicadas!

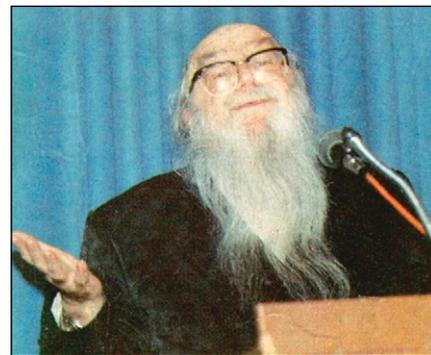
www.revistanascente.com.br



Uma Carta Sobre o Passado



O Maguid de Jerusalém, Rav Shalom Shvadron zt”l, foi um dos maiores oradores da nossa geração. Possuidor de um dom singular para transmitir o doce sabor dos caminhos judaicos, reuniu inúmeras plateias durante dezenas de anos.



Seu vultoso repertório de histórias verídicas é composto por incontáveis pérolas do patrimônio judaico, motivo de inspiração e encorajamento. Leia, a seguir, uma das

JÓIAS DO MAGUID

Alguns anos atrás, o senhor Leibel Acker, que morava no Brooklin, em Nova Iorque, recebeu uma carta de sua neta de Israel.

A carta era tão emocionante e memorável, que ele a guarda até hoje, orgulhosamente repartindo seu conteúdo com muitas pessoas.

Um conhecido professor, o Rabino Moshê Grosman, que ensinava na Yeshivá Darchê Torá, em Far Rockaway, Nova Iorque, recontava este episódio muitas e muitas vezes a seus alunos. Eu lhe sou muito grato por tê-lo compartilhado comigo também, pois acredito que existem excelentes lições a serem extraídas desta história.

A senhora Henya Lerman, neta do senhor Leibel Acker, estava trabalhando em uma companhia em Ramat Gan, Israel, cujo dono era um judeu observante, o senhor Hershy Fleisher. As condições econômicas em Israel estavam difíceis: empregos eram muito disputados e a senhora Lerman sabia que tinha muita sorte por manter um bom emprego naquelas circunstâncias.

Entretanto, ela estava preocupada sobre seu futuro na companhia. Em três meses daria à luz sua primeira criança. Ela tinha dúvidas se o seu emprego estaria esperando quando ela estivesse pronta para voltar ao trabalho, depois do período de licença maternidade.

Além de tudo, aquele emprego era muito importante para a senhora Lerman porque, infelizmente, seu marido estava desempregado há seis meses e seu irmão, que vivia com eles, também estava procurando emprego. Desta forma, naquele momento, ela era a única que sustentava a família.

Certo dia, o senhor Hershy Fleisher, o dono da companhia, estava almoçando junto com um grupo de funcionários. A senhora Lerman também participava daquele almoço. Era um encontro informal e a conversa passava amigavelmente de um assunto para outro.

A certa altura do almoço, a senhora Lerman expressou seu receio de perder o emprego num futuro próximo. Enquanto outros presentes comentavam preocupações financeiras, ela também explicou brevemente sua situação em casa.

O senhor Fleisher, sem intenção de comprometer-se, não fez nenhum comentário sobre as colocações dos funcionários. Graciosamente ele mudou o assunto da conversa. A partir de então, eles começaram a falar um pouco sobre seus passados e suas famílias: onde cada um nascera, quem eram seus pais, por que tinham imigrado para Israel... enfim, sobre os “velhos tempos”.

Quando a senhora Lerman mencionou que vinha de Flatbush, no Brooklin, o senhor Fleisher virou-se para ela interessado e disse: “Em que época sua família viveu lá?”

A senhora Lerman tentou arriscar o ano exato que seus avós moraram naquele bairro, mas não foi o suficiente para o senhor Fleisher. Ele quis saber o nome do pai dela, o nome de solteira de sua mãe, o nome de seu avô, a ocupação dele, onde rezava, se ainda estava vivo... A senhora Lerman ficou um tanto surpresa com a quantidade de perguntas realizadas pelo patrão.

Depois de várias explicações, após uma das respostas da senhora Lerman, subitamente o senhor Fleisher saiu da sala. Quando voltou, seus olhos estavam vermelhos, e era óbvio que estivera chorando. Depois que se recompôs, desculpou-se pela demora e pediu licença aos presentes para contar a seguinte história:

“Muitos anos atrás”, começou ele, “havia dois eletricitas que viviam na mesma vizinhança em East Flatbush, Nova Iorque. Um deles era membro do sindicato dos eletricitas e tinha sido muito bem-sucedido em seu

trabalho. O outro, não filiado ao sindicato, ganhava um magro sustento, andando pela cidade em busca de pequenos serviços.

“Os dois homens rezavam na mesma sinagoga e eram razoavelmente amigos. Entretanto, suas famílias não se conheciam. Ocasionalmente, quando eles saíam da sinagoga, voltavam conversando juntos no caminho para casa.

“Certo dia, o eletricista não sindicalizado, que era pobre, sofreu um forte ataque do coração e foi internado em um hospital. Apesar dos esforços dos médicos locais, depois de poucos dias seu organismo não aguentou e ele acabou falecendo.

“Entrando na casa do falecido pela primeira vez, não deixou de reparar no modo de vida humilde e empobrecido em que os enlutados viviam. Enquanto conversava com a viúva, ele perguntou se na casa havia comida suficiente para ela e para as crianças. A viúva agradeceu a preocupação do visitante e respondeu afirmativamente. No entanto, quando o homem entrou na cozinha, olhou dentro da geladeira e percebeu que estava quase vazia.

“Naquela tarde, o eletricista comprou comida suficiente para encher a geladeira e os armários da cozinha. Cada dia de ‘shivá’, os sete dias de luto, ele reabastecia e ainda acrescentava mantimentos ao estoque da casa. Logo que a viúva percebeu o que ele estava fazendo, agradeceu seu gesto nobre, mas tentou dissuadi-lo de continuar ajudando. Entretanto, com tantas pessoas entrando e saindo da casa durante aqueles sete dias, ela realmente não teve possibilidade de fazê-lo desistir.

“Cerca de dois meses depois do

falecimento de seu marido, a viúva ligou para o eletricista. Ela lhe disse que seu porão estava cheio de cabos elétricos, brocas, chaves elétricas, chaves de fenda, martelos, tomadas e outros materiais elétricos para os quais ela não tinha nenhum uso.

— Por cem dólares eu lhe vendo todo o material elétrico que está no porão — ofereceu a viúva.

“Na noite seguinte, o eletricista foi à casa da mulher para verificar o material que antes pertencera ao seu amigo. Ele constatou que era grande a quantidade de ferramentas e materiais elétricos acumulados naquele porão com o passar dos anos. Ele começou a mexer um pouco nos montes de materiais e logo viu que havia muita coisa que poderia ser útil. O grande problema era que todo o material estava armazenado em uma completa desordem. Então o eletricista começou a trabalhar no porão. Durante três semanas passou suas noites separando, organizando, classificando e arrumando os diversos equipamentos.

“Quando o material ficou bem organizado, o homem ligou para todos os eletricistas e carpinteiros que conhecia. Informou-os que na tarde do domingo seguinte haveria uma liquidação de ferramentas e materiais elétricos na casa daquela viúva e que valeria a pena eles comparecerem.

“Naquele domingo, muitos profissionais foram verificar o que poderia lhes interessar dentre tantos materiais elétricos. A liquidação rendeu mais de três mil dólares, todos entregues à viúva e a sua família. Os cem dólares que ela esperava receber por todo o material transformaram-se em uma considerável reserva financeira para a

família. Naquela época, três mil dólares representavam mais do que a viúva ganharia em muitos meses de trabalho.

Quando o senhor Fleisher acabou de contar esta história para sua fascinada audiência, voltou-se para a senhora Lerman e disse com os olhos úmidos.

—Senhora Lerman, saiba que o eletricista sindicalizado desta história é o seu avô e eu sou um dos filhos do eletricista que faleceu. Quando meu pai faleceu, eu, minha mãe, meus irmãos e minhas irmãs fomos beneficiados pela tsidcut, pela grande bondade, retidão e honestidade de seu avô.

—Senhora Lerman —ele continuou emocionado —a senhora sempre terá um emprego em minha companhia. Amanhã de manhã, se o seu marido e o seu irmão vierem ao meu escritório, certamente terei um emprego para eles também!

* * *

“Obrigado, zeide”, a senhora Lerman tinha escrito ao seu avô. “Tenho muito orgulho de ser sua neta!”.

* * *

O Rei Shelomô escreveu em seu livro “Cohêlet” (11:1): “Jogue seu pão sobre as águas, que após muitos dias você o encontrará”.

O bem que é feito hoje renderá recompensas amanhã. É somente questão de tempo até o amanhã chegar.

“Connections” no livro
 “In the Footsteps of the Maggid”
 do Rabino Pessach J. Krohn.
 Publicado com permissão da
 Mesorah Publications.

Shushan Purim na Maguen Avraham





HM
Hecho por Mi
Costura - Crochê

Kissuim
Imperdíveis!

Garanta
já os
seus!

Telefone: 94168-5077

Fábrica de Matsot





A Santidade do Berit Milá

Rabino I. Dichi

O Berit Milá Concede à Pessoa Forças Sobre-Humanas

Consta na *Mishná* em *Massêchet Nedarim* (31b): “Rabi dizia: grande é a circuncisão (o *berit milá*), pois com todos os preceitos que lhe foram ordenados, Avraham não foi chamado de ‘pleno’ até se circuncidar, conforme está escrito: ‘ande perante mim e seja íntegro’”.

Na continuação (*ibid.*, 32b) é trazido: “Falou Rami *bar* Aba: está escrito ‘Avram’ e está escrito ‘Avraham’. Primeiramente, D’us o fez soberano de duzentos e quarenta e três órgãos (valor numérico de ‘Avram’) e, no final, o fez reinar sobre duzentos e quarenta e oito órgãos, que são (os acrescentados): os dois olhos, os dois ouvidos e sua parte íntima”.

Explica o *Ran* que, no início, D’us o fez reinar sobre os órgãos que estão sob o controle da pessoa, que pode evitar pecar com eles. Os olhos e os ouvidos, porém, não estão sob seu controle, pois ele vê e escuta mesmo contra sua vontade. No final, quando se circuncidou, D’us o fez soberano também deles, para que não ouvisse e nem visse nada que não estivesse ligado a *mitsvot*.

Disto se aprende quão profunda é a influência do *Berit Milá* sobre o indivíduo. Quando Avraham o fez, já tinha noventa e nove anos de idade. Durante todo esse tempo ele se esforçou por praticar bons atos e transformar-se no pilar do mundo, irradiando *emuná* e bem para todos os povos. Este serviço tornou-o capaz de controlar seus órgãos, até o último nível humanamente possível.

Apesar disso, ainda havia uma fronteira que Avraham não era capaz de transpor: o domínio absoluto sobre esses últimos cinco órgãos. Isso

porque é impossível não ouvir ou ver tudo o que acontece à volta da pessoa, para o bem ou para o mal, pelas leis da natureza.

Pelo mérito do *Berit Milá*, no entanto, Avraham recebeu forças sobre-humanas e conseguiu dominá-los completamente. Assim, entende-se que esta *mitsvá* é capaz de transferir o indivíduo do aspecto humano ao aspecto Divino de sua vida.

É possível explicar isso baseado no fato do *Berit Milá* constituir um pacto entre o Eterno e o indivíduo. D’us coloca sobre este último Sua proteção, concede a eles forças que ele não possuía anteriormente e o promove, propiciando uma elevação de nível.

Até agora o indivíduo estava sozinho. A partir desse instante, porém, ele vem com a força de D’us, que lhe protege de todo o mal e lhe guia para não pecar e não cair nos numerosos testes impostos pelo mundo material.

Os Mandamentos Acrescentam um Profundo Discernimento

O *Tossafot*, sobre a *Guemará* trazida anteriormente, comenta: “escutou, viu e dominou seus olhos e ouvidos, pois os preceitos Divinos dão sagacidade aos olhos e ouvidos, conforme está escrito: ‘e não deu a vocês, D’us, coração para entender, olhos para ver e ouvidos para escutar, até este dia’ (*Devarim* 29)”

De acordo com suas palavras, as *mitsvot* permitem que o indivíduo alcance uma capacidade de discernimento e uma visão muito profundas que penetram no interior de todas as questões.

Quando Avraham fez o *Berit Milá*, D’us sentou em seu coração uma capacidade sobre-

-humana de enxergar tudo com maior profundidade e clareza, compreendendo coisas que estavam acima de sua capacidade. Logo, ele se tornou capaz de dominar plenamente todos os seus órgãos, pois este tipo de visão leva ao controle sobre os caminhos da vida.

Nas palavras de nossos sábios há indícios de que o *Berit Milá* auxilia no estudo da *Torá* e em sua verdadeira compreensão. Assim consta no *Midrash Tanchumá (Parashat Mishpatim 5)*:

“Aquilas, o convertido, filho da irmã de Adriano (Imperador de Roma), queria se converter, mas temia Adriano, seu tio. Disse a ele: ‘eu gostaria de fazer negócios...’ Aconselhou-lhe (seu tio): ‘toda mercadoria que você vê desprezada e jogada sobre a terra, trate de comprá-la, pois no final ela aumentará de preço e você lucrará’”.

“Veio para a terra de Israel, estudou *Torá*... Disse (a seu tio): ‘quando eu falei a você que queria negociar e você me disse que toda mercadoria que eu vir desprezada e jogada sobre a terra, que a compre, pois no final ela aumentará de preço, pesquisei todos os povos e não vi uma nação tão desprezada e jogada na terra quanto Israel...’ Respondeu-lhe (Adriano): ‘você deveria estudar *Torá* e não se circuncidar’. Disse-lhe Aquilas: ‘não há como alguém que não faz *Berit Milá* conseguir estudar *Torá*, conforme está escrito: ‘conta Suas palavras a Yaacov’ (*Tehilim* 147:19) – àquele que se circuncida, como Yaacov. ‘Não fez assim a todos os (outros) povos (*ibid.*, 20) – porque eles não são circuncidados’”.

Neste *Midrash* encontram-se duas concepções diferentes sobre o estudo da *Torá*: a errônea, de Adriano, e a judaica, de Aquilas. Adriano pensava que o estudo da *Torá* era como o de qualquer outra matéria laica, que pode ser apreendida de acordo com a dedica-

ção e o esforço empregados. Portanto, não é necessário fazer *Berit Milá* para obter resultados.

Aquilas, porém, sustentava que é impossível estudar a *Torá* sem o *Berit Milá* e a conversão. A *Torá* é Divina, constituindo a Sabedoria superior do Criador. Apenas alguém que estiver ligado a Ele permanentemente, fazendo parte do Povo de Israel, é capaz de estudá-la. Ela não é como todas as ciências, que são constituídas apenas de conhecimento. Aquilas teve de se converter para estudá-la com santidade e pureza.

O Prepúcio É Um Defeito no Ser Humano

No livro *Netivot Shalom (Parashat Lech Lechá)* é explicado, com base no *Midrash*, que alguém não circuncidado é considerado deficiente perante D’us. Segundo ele, assim como existe uma diferença entre a alma de um membro do Povo de Israel e dos outros povos, existe uma diferença entre seus corpos. Esta diferença é o *Berit Milá*.

Enquanto a circuncisão não for feita, o judeu é considerado espiritualmente deficiente e está impossibilitado de receber santidade. O *Berit Milá* torna seu corpo apto a ser incluído no Povo de Israel e receber sua santidade dentro dele.

Com base nisso, é possível entender por que o Todo-Poderoso ordenou que o *Berit Milá* fosse feito no oitavo dia de vida, sem que se esperasse até os treze anos, quando então se cumpre *mitsvot*. Para que a criança possa se ligar ao Povo de Israel, é necessário que se retire o que impede isso, o que é feito logo após o nascimento.

Milá e Períá - Dois Aspectos do Mesmo Preceito

No livro *Bet Halevi (Parashat Lêch Lechá)* é trazida uma dúvida interessante dos *Rishonim*: será que o *Berit*

Milá vem retirar uma falta e, ao cortar-se o prepúcio, retorna a pessoa ao estado normal, ou será que a circuncisão constitui um acréscimo de santidade, como acontece com todos os preceitos positivos cumpridos.

O *Bet Halevi* traz do *Baal Haake-dá* uma prova de que os dois lados estão corretos. Nesta *mitsvá* tanto há a remoção de uma deficiência, quanto um acréscimo de santidade. A palavra “*tamim*” significa íntegro, pleno, sem faltas e sem deficiências. A *orlá* (prepúcio) causa impureza e impede que o judeu seja considerado “*tamim*” (íntegro). Logo, sua retirada o torna pleno.

Além disso, este preceito também constitui um “*Berit*” (pacto) entre D’us e Seu Povo, Israel, conforme está escrito: “e porei Meu pacto entre Mim e você” (*Bereshit* 17:2). Um pacto entre duas partes une-as e vincula-as muito mais. Com isso, o indivíduo se junta ao Eterno e recebe um acréscimo de santidade, com a santidade de Israel.

O *Bet Halevi* explica também, que estes dois aspectos são feitos por meio da *milá* – a própria circuncisão – e da *períá* – puxar a pele para trás. O corte é a remoção do prepúcio, ou seja, a retirada da deficiência e o que distingue entre um judeu dos demais povos – que são chamados, por definição de “*arelim*” (não circuncidados). O próximo estágio é a *períá*, que constitui o pacto sagrado e a ligação com o Povo de Israel.

É por isso que, no *Berit Milá*, se recita a seguinte bênção: “e a seus descendentes selou com o sinal do pacto sagrado. Este “selo” é a *períá*, que imprime no corpo um sinal inequívoco do judaísmo e da santidade, transformando o indivíduo em parte do pacto com o Eterno, que santifica Seu Povo para sempre.

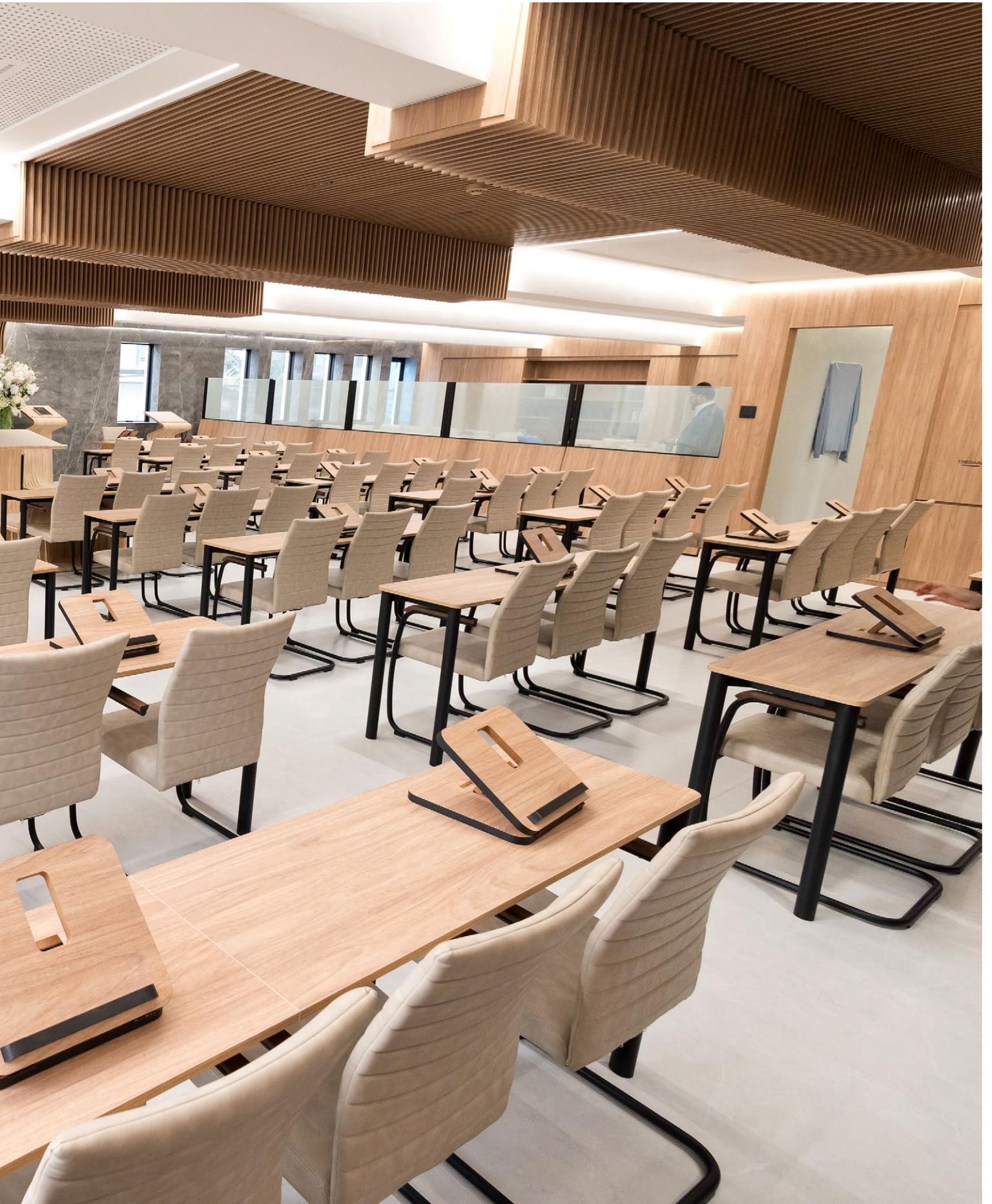
Do livro “A Fonte da Vida”



Inauguração da Sinagoga Heichal Shlomo Soifer

No dia 27 de abril, rosh chôdesh iyar, foi inaugurada na Congregação a nova sinagoga “Heichal Shlomo Soifer” para ser um centro de estudos e orações segundo o rito ashkenazi. A linda sinagoga ocupa o segundo andar da Congregação e já está funcionando a todo vapor!

















Keriat Shemá e Amidá

Rabino I. Dichi

Definição

É uma *mitsvá* da *Torá* ler o *Shemá* com suas três partes (*Shemá*, *Vehayá* e *Vayômer*) duas vezes ao dia – uma em *Shachrit* e outra em *Arvit* com prazos predefinidos.

Período

O primeiro horário permitido para recitar o *Shemá* em *Shachrit* é definido pela *halachá* como o momento do dia que já clareou o suficiente a ponto de que um indivíduo reconheça seu amigo a uma distância de quatro *amot* (aprox. 2 metros) sem iluminação extra. Isto equivale a aproximadamente 50 minutos antes do nascer do Sol. Em caso de extrema necessidade poderá recitar o *Shemá* 60 minutos antes do nascer do Sol. Este prazo finda na terceira hora *zemanit* (vide cap. 22 par. 9) do dia.

O ideal é que se recite o *Shemá* alguns minutos antes do nascer do Sol para poder dizer a *Amidá* junto com o nascer do Sol. Após este horário, quanto antes recitá-lo, maior a *mitsvá*. No entanto, caso não rezou com o nascer do Sol, não deve deixar de rezar com *minyan* para recitá-lo mais cedo sozinho (contanto que não ultrapasse o prazo limite de *Keriat Shemá* – vide pars. 5 e 6).

Até a terceira hora *zemanit* denomina-se *Keriat Shemá bizmanáh* (a leitura do *Shemá* tem o valor de *Keriat Shemá bizmanáh* – em seu devido tempo), depois deste horário considera-se como se a pessoa estivesse apenas lendo um trecho da *Torá*.

Caso constate que o *tsibur* (público) está atrasado e chegarão no *Keriat Shemá* somente depois da terceira hora *zemanit* do dia, deverá

recitá-lo particularmente antes que se expire o prazo e continuar a reza normalmente para recitar a *Amidá* com o público (dentro do prazo – até a quarta hora).

É até mesmo permitido interromper depois de *Baruch Sheamar* para dizer *Keriat Shemá*.

Se souber de antemão que o *tsibur* chega no *Keriat Shemá* depois da terceira hora *zemanit* (ocorre com frequência em muitas sinagogas no *Shabat*), mas chegam na *Amidá* dentro do prazo (ainda na quarta hora), deve recitar o *Keriat Shemá* antes de ir para a sinagoga e fazer a *tefilá* normalmente com o *tsibur* na sinagoga rezando a *Amidá* com *minyan*.

Se recitar o *Shemá* antes do horário previsto no par. 2, desde que tenha sido depois da aurora (*alot hasháchar*), cumpriu *bediavad* (a posteriori) a *mitsvá*.

Mesmo que tenha passado a terceira hora *zemanit* do dia e o indivíduo não tenha recitado o *Shemá*, um *sefaradi* deverá ainda recitá-lo com suas *berachot** até a quarta hora *zemanit*. Após este prazo dirá as bênçãos sem pronunciar o nome de *Hashem*: *Baruch yotser or uvorê chôshech*, *Baruch yotser hameorot*, *Baruch haboche beamô Yisrael beahavá* e *Baruch gaál Yisrael*.

* *Berachot do Shemá em Shachrit*:

As *berachot* que precedem o *Shemá* em *Shachrit* são:

1. “*Baruch Até Ad-nay El-hênu mêlech haolam yotser or uvorê chôshech... Baruch Até Ad-nay yotser hameorot*”.
2. “*Ahavat olam... Baruch Até Ad-nay haboche beamô Yisrael beahavá*”.

A *berachá* após o *Shemá* em *Shachrit* é:

3. “*Veyatsiv... Baruch Atá Ad-nay gaál Yisrael*”.

Quanto aos *ashkenazim*, em caso de algum imprevisto (*ônes*) que os impediu de recitar as *berachot* do *Keriat Shemá* até o fim da quarta hora (conforme o cálculo do *Gaon* de Vilna e do *Báal Hatanya* – 8ª coluna das tabelas de horários), ainda poderão recitá-las até *chatsot* (9ª coluna das tabelas de horários).

Baruch Shem

A segunda frase do *Shemá* – *Baruch shem...* – deve ser recitada em voz baixa, com exceção do *Yom Kipur*. Deve-se proferi-la da seguinte maneira: *Baruch*, (vírgula) *shem kevod malchutô leolam vaed*.

Cavaná no Shemá

O ideal é que o indivíduo tenha *cavaná* ao pronunciar todo o *Keriat Shemá*. Para cumprir a *mitsvá* de ler o *Shemá* é indispensável que a pessoa tenha *cavaná* (entenda a tradução das palavras) ao menos nas duas primeiras frases do *Keriat Shemá* (*Shemá Yisrael...* e *Baruch, Shem kevod...*). A palavra *Shemá* tem como significado ouça e entenda Israel – aceite, entenda e acredite que *Hashem* é nosso D’us e no futuro

será o único – todos os outros povos também reconhecerão seu reinado (Rashi, Devarim 6:4).

Ao pronunciar o nome de D’us – *Ad-nay* – devemos pensar literalmente que o Criador é “*Adon Hacol*” – o Dono, o Possuidor de tudo. Também devemos pensar na grafia do nome de D’us, pois ele é escrito com a letra *yud*, a letra *hê*, a letra *vav* e a letra *hê*. Estas letras significam que *Hashem* “*Hayá, Hovê Veyihyê*” – Foi, É e Será.

Ao pronunciar *El-hênu*, devemos pensar que o Criador é “*Takif, Báal Haycholet Uváal hacochohot culam*” – o Todo-Poderoso, Que possui o Poder absoluto sobre tudo e sobre todos.

A pessoa também deve ter a intenção de cumprir a *mitsvá* de *Keriat Shemá* conforme ordenado pelo Todo-Poderoso. Esta intenção é necessária em relação a todas as *mitsvot* (vide par. 12).

Costuma-se prolongar na pronúncia da letra *chet* [ח] da palavra *echad* [אחד] para ter a intenção de coroar o Criador como rei do Universo no Céu e na Terra. O próprio formato da letra *chet* na *Torá* simboliza este conceito. Nesta letra há uma “*chatotrot*” (como um acento circunflexo “^” da grafia latina) que faz alusão ao governo Divino no Céu e na Terra.

A letra *dálet* [ד] da palavra *echad* [אחד] deve fazer-nos pensar que o Criador é único no seu mundo e tem o governo absoluto sobre os “*arba ruchot*” (os quatro pontos cardeais).

Caso percebeu que não fez *cavaná* nestas frases, deverá repeti-las.

Se percebeu imediatamente ou durante a leitura do primeiro parágrafo (*Veahavtá*), um *sefaradí* deve aguardar em silêncio o tempo que levaria para terminar a primeira *parashá*. Somente depois recomeça (*Shemá Yisrael*) com *cavaná*. Caso não deseje esperar em silêncio, poderá ler o primeiro parágrafo (*Veahavtá*) e posteriormente voltar ao início – e isto é preferível.

Os *ashkenazim* podem recomeçar imediatamente, recitando as duas frases em voz baixa.

Se percebeu quando já se encontrava no meio do segundo parágrafo (*Vehayá*) que deixou de ter *cavaná* nas primeiras duas frases, deverá terminar este parágrafo (até “*vayômer*”), reiniciar o *Shemá* até *uvish’arecha* (ou seja, repetir o primeiro parágrafo), pular o segundo (pois já o recitou) e recitar o terceiro (*Vayômer*).

Ao cumprir qualquer *mitsvá* (por exemplo: *Keriat Shemá*, *tefilin*, *lulav*, *shofar*, etc.) é necessário que

“*Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil’am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as características dos discípulos de Avraham. O mau olhar, o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bil’am.*”

Ética dos Pais 5:23

A confiabilidade dos anúncios desta publicação é de inteira responsabilidade dos anunciantes, não cabendo responsabilidade à diretoria da Congregação ou a seus associados.

NASCENTE

a pessoa tenha em mente que está cumprindo a *mitsvá* por ordem de D'us (*cavaná latset beassiyat hamitsvá*).

As mulheres estão isentas da *mitsvá* de *Keriat Shemá*. Porém, é correto ensiná-las a receber o jugo do Criador dizendo o primeiro versículo do *Keriat Shemá* e *baruch Shem kevod malchutê leolam vaed*. Elas devem ter em mente que *Hashem* é Único, já que também estão ordenadas a cumprir a *mitsvá* de crer na unicidade Divina.

Durante a leitura da primeira *parashá* do *Keriat Shemá*, na qual recebemos o jugo do Todo-Poderoso, não se deve gesticular com a mão nem fazer sinais piscando os olhos mesmo para alguma necessidade de *mitsvá*.

Há quem sustente que o mesmo se aplica em relação à segunda *parashá* (*Vehayá*), exceto para necessidades de *mitsvá*, quando é permitido gesticular.

É recomendável educar um menino a partir dos seis ou sete anos a recitar o *Keriat Shemá* (de manhã e à noite) no horário devido com as *berachot* anteriores e posteriores.

Cabe ao pai ensinar o primeiro versículo do *Keriat Shemá* a partir do momento que o filho começa a falar.

Quando o filho pequeno está dormindo no período que se deve recitar o *Keriat Shemá*, não é necessário acordá-lo.

* * *

Introdução

Quando estiver rezando junto com um *minyan*, a *Amidá* deverá ser recitada ao mesmo tempo que os outros participantes do *minyan*. Somente assim, se considera “*tefilá* com *minyan*”. Não é suficiente – como muitos imaginam – ou-

vir *Cadish*, *Kedushá* e *Barechu* para a *tefilá* do indivíduo ser considerada “com *minyan*”. Portanto, é necessário chegar cedo à sinagoga para rezar a *Amidá* junto com o público.

Horário

O período no qual a *Amidá* de *Shachrit* pode ser recitada começa com o nascer do Sol. Em caso de extrema necessidade, como por exemplo alguém que necessita sair de viagem cedo, poderá recitá-la com a aurora. O prazo final da *Amidá* de *Shachrit* para ter o peso e valor de *tefilá bizmanáh* (*tefilá* no seu tempo devido) termina na quarta hora *zemanit* do dia. Se perder este prazo poderá recitar a *Amidá* até o meio do dia (*chatsot*). Porém, após *chatsot* é proibido rezar a *Amidá* de *Shachrit*.

Se o indivíduo constatar que o *tsibur* está atrasado e, quando chegar a quarta hora do dia, não terão chegado ainda nas bênçãos do *Shemá* e na *Amidá*, não deverá aguardá-los, mesmo que isso o leve a rezar *beyachid* (em particular) sem o *minyan*.

Composição

A *Amidá* é composta basicamente por três partes:

- As primeiras três *berachot* formam um grupo.
- As do meio formam o segundo grupo.
- As três últimas formam o terceiro grupo.

O texto do primeiro e do terceiro grupo é sempre o mesmo. O segundo grupo varia conforme o dia (*Shabat*, *yom tov*, etc.) e conforme a oração (*Shachrit*, *Mussaf*, etc.).

Local

Antes de iniciar a *Amidá* deve-

-se verificar o local onde será proferida. Deve estar limpo, sem odores ruins ou fortes que atrapalhem a concentração.

É recomendável rezar a *Amidá* sempre no mesmo local. Portanto, deve-se fixar um local na sinagoga para rezar sempre a *Amidá*.

Neste caso, dentro de um raio de quatro *amot* é considerado “o mesmo lugar”.

Direcionamento

Deverá voltar-se em direção ao local onde estava o *Bêt Hamikdash*, em Yerushaláyim. Além disso, deverá ter o pensamento que está no local do “*côdesh hacodashim*” no santuário em Yerushaláyim.

Conduta

Não se apoiar em nada.

É correto rezar lendo a *tefilá* de um *sidur*.

Se rezar de cor, fechar os olhos.

Não se curvar durante as *berachot* além das quatro vezes mencionadas adiante:

1. Início
2. *Maguen Avraham*
3. *Modim*
4. *Hatov Shimchá*.

Vide procedimento nos pars. 17 e 31.

Na oração de *Shachrit*, antes de iniciar a *Amidá*, ao recitar as palavras *tehilot Lael* (*ashkenazim: Leél*) *Elyon* deverá levantar-se e dar três passos para trás.

Quando recitar a *berachá* de *Gaál Yisrael* já deverá ter dado os três passos para frente a fim de, ao concluí-la, iniciar imediatamente a *Amidá*.

A *Amidá* deve ser iniciada imediatamente em seguida a *Baruch Atá Hashem gaál Yisrael*, não devendo haver nenhum tipo de interrupção

mesmo que silenciosa.

Deve recitar toda a *Amidá* com os pés juntos, um ao lado do outro.

Não se deve rezar na frente de fotografias, quadros ou desenhos, pois estes atrapalham a *cavaná*. Se percebeu depois que já deu início à *Amidá*, deverá desviar os olhos deles. É proibido rezar na frente de um espelho mesmo com os olhos fechados.

Ao curvar-se

Deve-se obedecer ao seguinte procedimento:

a) *Sefaradim*:

Ao pronunciar a palavra "*Baruch*" curve seu tronco para frente até que se tornem salientes os nós da coluna vertebral, ou seja, 45 graus. Não exceda os 45 graus. Ao pronunciar a palavra "*Atá*" incline sua cabeça. Ao pronunciar a palavra "*Hashem*" endireite seu corpo e em seguida a cabeça.

b) *Ashkenazim*:

Ao pronunciar a palavra "*Baruch*" dobre os joelhos. Ao pronunciar a palavra "*Atá*" curve seu tronco para frente até que se tornem salientes os nós da coluna vertebral, ou seja, 45 graus. Não exceda os 45 graus. Endireite seu corpo antes de pronunciar a palavra "*Hashem*".

Em relação a *Modim*, vide par. 31.

Intenção

É de suma importância ter *cavaná* (pensar na tradução das palavras) em todas as bênçãos da *Amidá*. Se não conseguir ter *cavaná* em todas, deverá pelo menos ter *cavaná* na primeira *berachá* (*Avot*) e também no *Modim*.

Deve estar atento ao significado das palavras. Deve ter em mente que a *Shechiná* (a presença Divina) está à sua frente, e deve afastar todos os pensamentos que o importunam para que sua intenção fique exclusiva e nítida para a *tefilá*. Caso estivesse falando perante um rei, certamente prepararia suas palavras para não errar, quanto mais perante o Rei dos reis, o Todo-Poderoso, que conhece todos os pensamentos dos homens.

Veja adiante nos parágrafos 35 a 41 o significado das palavras.

Se percebeu antes de dizer *Hashem*, de *Baruch Atá Hashem maguen Avraham*, que não teve *cavaná* nesta primeira *berachá*, deverá retomar de *Elokê Avraham* e nunca do início da *berachá*. Porém, se lembrou depois de ter mencionado o nome de *Hashem* da *berachá* de *Maguen Avraham*, deverá seguir adiante não podendo repetir a *Amidá* por causa disso. Nesta situação deverá ter em especial uma

melhor *cavaná* no trecho de *Modim*.

É correto saber a tradução da *Amidá* para poder entender o que se está dizendo e, pelo menos, saber a tradução da *berachá* de *Avot* e de *Modim* (vide pars. 35 e 41).

Pronúncia

Deve cuidar para pronunciar corretamente as palavras. Muitas palavras são facilmente confundidas por outras semelhantes, o que pode alterar o sentido da *tefilá*.

Deve pronunciar as palavras em voz baixa, articulando-as para que ele mesmo possa ouvi-las. Não deve ler o texto somente com os olhos, sem mexer os lábios e sem pronunciar as palavras. Também não deve pronunciar alto demais a ponto de atrapalhar o vizinho.

Há quem sustenta que não se deve pronunciar as palavras nem mesmo em um tom que a própria pessoa consiga escutar. Mas deve-se, isso sim, articular as palavras e pronunciá-las devidamente em um tom baixo que ninguém escute.

Mesmo conforme esta opinião, caso não consiga se concentrar devidamente falando tão baixo, ou se receia omitir letras, poderá pronunciar as palavras de forma que ele mesmo consiga ouvi-las.

KADUR
by Optimist

Deseja sucsessa
para toda a
Kehilá!

www.kadur.com.br

Atualize seu e-mail para
receber os informativos da
Congregação Mekor Haim

Envie uma mensagem para:
revista_nascente@hotmail.com

ANUNCIE AQUI!

Anunciando na
NASCENTE
seus conhecidos e amigos serão
também seus clientes e você ainda
estará colaborando para a
divulgação dos
valores judaicos!

Outros detalhes

Ao recitar baruch de Maguen Avraham, curvar-se como no primeiro baruch da Amidá.

Nos Dez Dias de *Teshuvá* (de *Rosh Hashaná* até *Yom Kipur*) a *berachá* de *Atá Cadosh* é finalizada com “*hamêlech hacadosh*” em vez de “*Hael hacadosh*”.

Os *ashkenazim* costumam bater com o punho cerrado sobre a região do coração quando recitam as palavras *chatánu* e *fashánu* no parágrafo *Selach Lánu*.

Nos dez dias de *Teshuvá*, a *berachá* de *Hashiva Shofetênu* é concluída com “*hamêlech hamishpat*” em vez de “*mêlech ohev tsedacá umishpat*”.

Em dias de jejum, quem estiver jejuando deve acrescentar em *Shomea Tefilá* o trecho de *Anênu*.

Ao recitar *Modim Anáchnu Lach*:

Para *sefaradim*: Ao pronunciar as palavras “*modim anáchnu Lach*” curva-se o tronco até que se tornem salientes os nós da coluna vertebral, ou seja, 45 graus. Ao pronunciar “*Sheatá Hu*” inclina-se a cabeça. Ao pronunciar o Nome de “*Hashem*” endireita-se o corpo e em seguida a cabeça.

Para *ashkenazim*: Ao pronunciar a palavra “*modim*” curva-se com certa rapidez o corpo e a cabeça, ao mesmo tempo, até que se tornem salientes os nós da coluna vertebral, ou seja, 45 graus; não se dobram os joelhos. Fica-se nesta posição até pronunciar a palavra “*hu*”. Antes de pronunciar a palavra “*Hashem*” endireita-se lentamente a cabeça e depois o corpo. Esta é a opinião do *Mishná Berura*. Há outros *possekim* que sustentam não haver diferença entre as outras vezes que se curva na *Amidá* – que no *Modim* também se dobram os joelhos,

fica-se curvado até pronunciar a palavra “*hu*” e antes de pronunciar a palavra “*Hashem*” endireita-se lentamente o corpo.

Ao findar a *Amidá* (depois do último *Yihyu Leratson*), dar três passos para trás com o tronco curvado para frente (da mesma forma que curvou-se em *Modim*, por exemplo) da seguinte forma: Iniciar o primeiro passo para trás com o pé esquerdo, sendo que o polegar deve chegar até a linha do calcanhar direito. O segundo passo com o polegar do direito chegando até a linha do calcanhar esquerdo, e por último, o terceiro passo consiste somente em juntar o pé esquerdo ao direito. Depois disso deve-se dizer “*Ossê shalom bimromav*” curvando-se para o lado esquerdo, “*Hu (verachamav) yaassê shalom alênu*” curvando-se para o lado direito e “*veal col amô Yisrael veimru amen*” curvando-se para frente.

Deve cuidar em falar as palavras “*alênu veal col amô Yisrael*” sem nenhuma pausa entre “*alênu*” e “*veal col amô Yisrael*”, apesar de na primeira palavra estar curvado para a direita e nas outras estar curvado para frente. O correto é fazer a pausa depois de “*shalom*” (antes de *alênu*).

Cada pessoa deve esforçar-se ao máximo para rezar numa sinagoga e com *minyan*, pois o Criador não rejeita a oração do *tsibur*. Caso não possa rezar na sinagoga por motivo de força maior, deverá programar sua *tefilá* para que coincida no mesmo horário que o *tsibur* estiver rezando.

A primeira bênção

Significado da primeira bênção da *Amidá*:

Baruch Atá - A fonte das bênçãos, Tu

(Criador).

Ad-nay - O Criador é “*Adon Hacol*” – o Dono, o Possuidor de tudo. Também devemos pensar na grafia do nome de D’us, pois ele é escrito com a letra *yud*, a letra *hê*, a letra *vav* e a letra *hê*. Estas letras significam que *Hashem* “*Hayá, Hovê Veyihyê*” – Foi, É e Será.

Elokênu - o Criador é “*Takif, Báal Haychôlet Uváal hacochohot culam*” – o Todo-Poderoso, Que possui o Poder absoluto sobre tudo e sobre todos.

Velokê avotênu - O D’us de nossos antepassados e somos obrigados a servi-Lo de coração pleno.

Elokê Avraham - Yitshac - Yaacov - Nossos patriarcas, sobre os quais D’us designou sua Divindade.

Hael - Que possui a qualidade da Bondade (*chêssed*).

Hagadol - A qualidade da Misericórdia (*rachamim*).

Haguibor - A qualidade da Justiça.

Vehanorá - Associação da Justiça com a Misericórdia.

El elyon - Acima de qualquer conceito ou pensamento.

gomel chassadim tovim - Faz-nos o Bem como se fosse um pagamento para não nos envergonharmos por estarmos recebendo sem merecermos.

conê hacol - Dá a cada um o que lhe cabe.

vezocher chassdê avot umevi goel - Por mérito de nossos patriarcas nos trará o redentor (*goel*).

lemaan Shemô - Seu nome paira sobre o Povo de Israel.

beahavá - Faz-nos tudo pelo Seu intenso amor por nós.

Mêlech - Seu reinado está sobre todos nós.

ozet - Ajuda o homem, pois apesar de seu esforço, este não tem condições de suprir suas necessidades com suas forças limitadas – o resul-

tado final sempre depende do Criador.

umoshia - Salva mesmo quando o homem nada pode fazer para tentar resolver seus problemas.

umaguen - Protege de maneira sobrenatural.

maguen Avraham - Protege acima da natureza.

Algumas bênçãos intermediárias

As bênçãos intermediárias da *Amidá* seguem o seguinte critério:

Atá Chonen Leadam Dáat - Pede-se inteligência e sabedoria, que são imprescindíveis ao homem para que possa saber escolher o bem e rejeitar o mal.

Hashivênu Avínu Letoratecha - Pede-se pela *teshuvá* logo depois do pedido da sabedoria pois com ela (com a inteligência) a pessoa reconhece seu erro. Pede-se ao Criador, nesta bênção, que contenha o nosso instinto negativo.

Selach Lánu - Após a *teshuvá* deve-se pedir perdão pelos pecados cometidos.

Reê ná Veonyênu e Refaênu - Pede-se a salvação e depois a cura, pois todo o tempo que a pessoa estiver com sofrimentos não estará recuperada de sua doença. O principal é pedir ao Criador que nos cure para que

estejamos sadios e fortes para poderemos estudar a *Torá* e cumprir as *mitzvot* de forma adequada.

Barech Alênu - É a bênção sobre o sustento. Vem depois de *Refaênu*, pois enquanto a pessoa não possui saúde, não tem tranquilidade para pedir sustento. Quando curada, então, pede pelo seu sustento para poder suprir as necessidades de seu corpo e de seu espírito. É necessário ter como intenção nesta bênção que o Criador nos proporcione o sustento de forma tranquila e suave e não por meio de sofrimentos. Que possamos adquiri-lo de maneira honesta e honrada, não precisando transgredir nenhum mandamento.

Modim

O significado de *Bircat Modim* na *Amidá* (vide sua importância mencionada no par. 18) é:

Modim - Reconhecemos com gratidão.

Sheatá (ashkenazim: Shaatá) hu Hashem Elokênu - Quiseste que o nome de Sua Divindade se aplicasse sobre nós.

tsur chayênu - De Ti foram extraídas nossas almas.

nodê lechá... al chayênu hamesurim beyadecha - Agradecemos a Ti por nossas vidas estarem entregues em Tuas mãos.

unsaper tehilatecha... al nishmotê-

nu hapecudot Lach - E relataremos Teu louvor por nossas almas que estão confiadas em Tuas mãos.

al nissecha - Sobre Seus milagres vistos.

veal nifleotecha - Sobre Seus milagres ocultos.

êrev vavôker vetsahoráyim - Agradecemos a Ti de noite, de manhã e de tarde.

hatov - Tu és o verdadeiro Bom.

ki lo chalú rachamecha - Independente de estarmos ou não usufruindo ainda hoje dos méritos de nossos patriarcas, Tua misericórdia para conosco não termina.

kivínu lach - Nossa esperança, pois Tua piedade e bondade não têm fim.

veal culam - Teu nome está acima de todas as orações e agradecimentos.

vechol hachayim yoducha - Todos os que vivem Te agradecerão.

hatov shimchá - As bondades são de Teu grande nome.

Ulcha naê lehodot - E a Ti é digno de louvar, pois Seus bens são o máximo de bondade.

* * *

O sujeito que tem uma sinagoga em sua cidade e não a frequenta (não entra para rezar nela) é chamado de mau vizinho e causa o exílio dele e de seus filhos (Berachot, 8a).



PARIS
condomínios

Administração de Condomínios
Administração de Carteiras de Locação
Locação e Vendas

*Garanta uma elevação na qualidade
e redução nas despesas da administração
de seu condomínio!*

**Av. Cásper Líbero 58/12º and. (11)3228-4455.
www.pariscondominios.com.br**

ANUNCIE AQUI!

**Anunciando na Nascente
seus conhecidos e amigos
serão também seus clientes
e você ainda estará colaborando
para a divulgação dos
valores judaicos!**



O Que Seus Filhos Querem de Você?

Em 24 países, crianças entre 8 e 14 anos foram questionadas sobre o que desejam de seus pais. Eis os 10 comportamentos mais requisitados:

1. Harmonia – os pais não devem promover discussões destrutivas ou “bate-bocas” na frente das crianças.

2. Amor – querem ser tratadas com a mesma afeição que outras crianças da família.

3. Honestidade – não querem que lhes mintam.

4. Aceitação – desejam tolerância de ambos os pais.

5. Consideração – Que seus pais gostem de seus amigos, que eles sejam bem recebidos em sua casa.

6. Proximidade – desejam camaradagem e amizade com seus pais.

7. Atenção – que seus pais prestem atenção a seus dizeres e respondam às suas questões.

8. Respeito – não serem envergonhadas ou punidas na frente dos amigos.

9. Incentivo – que os pais se concentrem em seus pontos positivos e não em suas fraquezas.

10. Consistência – que os pais sejam coerentes e constantes em sua afeição e humores.

A Língua

Rabi Shimon ben Gamliel, um de nossos grandes sábios da época do *Talmud*, tinha um ajudante chamado Tavi. Tavi é citado várias vezes pelo *Talmud* e foi denominado de “*êved casher*”, uma pessoa justa e correta.

Em certa oportunidade, *Rabi* Shimon chamou Tavi e deu-lhe a seguinte instrução:

– Por favor, vá até o açougue e compre-me a melhor parte do animal.

Sem vacilar, Tavi seguiu as instruções de seu patrão. Partiu imediatamente para o açougue e em pouco tempo retornou com uma língua.

Passado algum tempo, *Rabi* Shimon pediu ao seu ajudante que fosse novamente ao açougue; mas desta vez, recomendou que lhe trouxesse a pior parte do animal. Outra vez o rapaz seguiu prontamente as ordens de seu patrão mas, para surpresa do sábio, Tavi lhe trouxe novamente uma língua.

Quando interrogado por *Rabi* Shimon sobre o sentido desta atitude aparentemente contraditória, explicou:

– Da língua provêm o bem e o mal. Quando ela é positiva não há nada melhor, porém, quando é negativa, não há nada pior!

Midrash Rabá Vayicrá 33:1



Uso do Soro Fisiológico em Lentes de Contato Gelatinosas – o que Você Precisa Saber?

Se você é um usuário de lentes de contato gelatinosas, é fundamental entender a importância de usar as soluções conservantes certas para limpar e desinfetar suas lentes.

Dr. Mauro Waiswol

Embora o soro fisiológico possa parecer uma opção conveniente e econômica, não é adequado para o uso com lentes de contato gelatinosas.

Por que não usar soro fisiológico?

O soro fisiológico é uma solução semelhante à dos fluidos corporais.

O frasco que contém o soro fisiológico não

contém agentes antimicrobianos, o que significa ser incapaz de prevenir a contaminação e a infecção ocular. Pelo contrário, o soro fisiológico facilita o crescimento de microorganismos, podendo contaminar em questão de minutos.

O soro fisiológico também não é eficaz em remover resíduos e impurezas das lentes, o que pode afetar a visão e o conforto do usuário. Pode causar irritação ocular, vermelhidão e dor ocular.

Por que usar soluções de limpeza multiuso?

As soluções de limpeza multiuso são projetadas especificamente para limpar, desinfetar e conservar lentes de contato gelatinosas.

Elas também removem impurezas e resíduos das lentes, o que auxilia a manter a visão clara e confortável. Elas contêm agentes antimicrobianos, que ajudam a prevenir a contaminação e a infecção ocular.

Lesões Oculares Possíveis

O uso do soro fisiológico, quando contaminado, pode causar lesões oculares, incluindo:

1. Infecções oculares: crescimento de bactérias ou fungos nas bordas das pálpebras e ao redor dos olhos.

2. Conjuntivite: uma inflamação da conjuntiva, uma membrana que cobre a parte branca dos olhos.

3. Ceratite: uma inflamação da córnea.

4. Úlceras oculares: lesões gravíssimas, abertas na superfície da córnea, que potencialmente podem cegar e perfurar o olho.

5. Perda de visão. Em casos graves, as lesões oculares causadas pelo uso de soro fisiológico em vez de soluções especiais para limpeza e assepsia de lentes de contato podem levar à perda de visão permanente.

Fatores que Influenciam a Gravidade das Lesões

1. Contaminação do soro fisiológico: quando contaminado com bactérias, fungos ou outros microorganismos, o soro fisiológico pode aumentar o risco de lesões oculares.

2. Duração do uso: o uso prolongado de soro fisiológico pode aumentar a quantidade de microorganismos no frasco.

3. Tipo de lente de contato: alguns materiais de lente de contato podem ter uma aderência maior de bactérias.

4. Saúde ocular desfavorável preexistente: condições anteriores adversas aumentam o risco de lesões oculares.

Prevenção

Como prevenir contaminações e infecções:

1. Uso de soluções de limpeza multiuso, de acordo com as instruções do fabricante.

2. Higiene adequada: proporcionar a higiene adequada das mãos, das lentes de contato e do ambiente em que são usadas, de acordo com instruções do seu médico oftalmologista.

3. Adaptação adequada das lentes de contato de acordo com o exame oftalmológico: a lente de conta-

to deve adaptar-se adequadamente com a curvatura da córnea, medida e avaliada pelo médico oftalmologista. Lente de contato mal adaptada pode causar intolerância, alergia, infecções e irritações oculares.

4. Consulta oftalmológica regular: a consulta oftalmológica regular, pode ajudar a detectar problemas oculares precocemente e prevenir o desenvolvimento de lesões graves.

O que você pode fazer?

Sempre use as soluções de limpeza multiuso conservantes, recomendadas pelo seu médico oftalmologista. Não utilize soro fisiológico ou outras soluções não recomendadas para limpar suas lentes.

Conclusão

A escolha da solução multiuso adequada é fundamental para manter a saúde e o conforto dos olhos. Dessa forma, previne contaminação e infecção ocular e mantém a visão clara e confortável.

É fundamental ressaltar, que as instruções e orientações transmitidas neste texto têm apenas um caráter informativo. Um médico oftalmologista deve ser sempre consultado para fornecer orientações personalizadas. ■



Portal judaico brasileiro
NASCENTE

www.revistanascente.com.br

Aqui você encontra as últimas edições da sua revista Nascente e muito mais:

- Fotos e vídeos dos eventos da comunidade judaica
- Áudios e vídeos com ensinamentos do Rabino Isaac Dichi
- Aulas de Daf Hayomi com o Rabino Daniel Faour
- E muito mais!

Pirkê Avot

Capítulo I,

Mishná XIII

A Guemará nos diz que uma pessoa que quer ser “chassid” – bondoso – que está um degrau acima do “tsadic” – justo – deve cumprir tudo o que está escrito na “Ética dos Pais”. Assim, esta seção traz, de forma simples, a sabedoria da Mishná por meio dos maravilhosos conselhos do “Pirkê Avot”.

Rabino Ari Friedman

Hu hayá omer: Neguid shemá avad she-mêh, udlá mossif yassef, udlá yalef ketalá chayav, ud'ishtamesh betagá cholaf.

“Ele (Hilel) costumava dizer: Aquele que procura engrandecer seu nome, há de perdê-lo. Aquele que não aumenta (sua sabedoria) diminui-a (segundo outra interpretação: “perecerá”). Aquele que não estuda merece a morte, e o que faz uso da coroa (da Torá) partirá deste mundo.”

Esta *mishná* é de autoria de Hilel Hazaken, o mesmo autor da *mishná* anterior. Ela consiste de um grupo de ditados curtos e inter-relacionados, todos tratando sobre o crescimento pessoal e o estudo da *Torá* em particular.

Estes ditados estão escritos em aramaico em vez de hebraico. O aramaico era a língua popularmente falada na época. O hebraico era a língua mais “oficial” em Israel. A *Guemará* foi escrita em aramaico, enquanto que a maioria da *Mishná* foi escrita em hebraico.

Um ponto a destacar-se é o contraste entre esta *mishná* e a anterior. Na *mishná* anterior, Hilel nos incentiva a ser como alunos de Aharon, amar os seres humanos, procurar a paz e, pacientemente, aproximar as pessoas à *Torá*. Nesta *mishná* Hilel aborda a atitude em relação a nós próprios. Nesta oportunidade ele toma uma posição muito mais rígida. Amor e autocontrole são maravilhosos e servem como excelentes meios de promover a

harmonia no mundo. Mas, em relação a nós mesmos, não podemos ser tão complacentes e clementes. Estamos neste mundo para esforçarmos e crescermos como indivíduos, concretizando nosso potencial. Precisamos estudar e aumentar nosso conhecimento. Conforme nos ensina Hilel: “Se não estamos subindo, estamos descendo!”.

Não nos foi dado 120 anos de vida para sentarmos e “curtirmos” a vida. Foi-nos designado um número preciso de dias na Terra – sejam poucos ou muitos – e foi-nos dada uma missão a completar neste período. Precisamos reconhecer nossas metas na vida e consumá-las.

“Aquele que procura engrandecer seu nome, há de perdê-lo”

Hilel nos ensina que, aquele que quer honrarias e *cavod* (respeito), que concentra todas suas ações no sentido de consegui-los, há de perdê-los.

Na *Guemará* (Eruvin 13b) consta: “Aquele que corre atrás do *cavod*, o *cavod* foge dele. Aquele que foge do *cavod*, o *cavod* corre atrás dele”. Quanto mais o homem procura honrarias, menos tende a recebê-las – e vice-versa.

O Maharal de Praga (Rabino Yehudá Loew, República Tcheca, 1525–1609) explica que isso não é nenhuma “mágica”. Aquele que exige o respeito e busca ter um nome importante, tem seu valor diminuindo perante os outros. Ele passa a ser encarado de forma “barata” aos olhos dos que o vêem e, no final, perderá todo o nome que tinha. O contrário acontece quando a pessoa tenta fugir ao máximo do respeito: ele é realmente valorizado e procurado pelos outros, que percebem nele esta qualidade nobre.

O *Chazon Ish* recebia muitas consultas e perguntas, via correio, de todas as partes do mundo. Em uma de suas cartas ele escreveu que, para ter-se sucesso é muito importante o anonimato. Enquanto a pessoa não é conhecida, ela pode ter sucesso em sua vida. No momento em que todos sabem de seu sucesso, vários obstáculos aparecem para atrapalhá-la.

Certa vez escreveram num jornal dos Estados Unidos uma pequena biografia sobre o *Chafets Chayim*. O autor do artigo planejava escrever depois um livro contando a vida deste grande rabino. Ao saber disto, o *Chafets Chayim* enviou uma carta ao autor pedindo que, por favor, não escrevesse o livro. Durante toda a sua vida ele procurara fugir do *cavod* e da fama – não era nesta oportunidade que perderia sua luta. No final, o livro acabou sendo publicado à sua revelia.

Foi por este mesmo motivo que o *Chafets Chayim* nunca deixou que tirassem fotos suas. Ele não queria ficar famoso nem conhecido por ninguém. Uma das vezes que precisou tirar uma foto para o passaporte, combinou com o fotógrafo, que não era judeu, que ele lhe daria o negativo da foto após revelá-la. Mas houve algum engano no processo de revelação, um judeu descobriu a foto do sábio e acabou conseguindo o negativo. Somente por isso temos uma foto do *Chafets Chayim* hoje em dia.

“Aquele que não aumenta (sua sabedoria), diminui-a”

Sobre este assunto, o *Rabênu Yoná* explica um conceito básico. Existem pessoas que dizem: “Já estudei suficiente *Torá* na minha vida, já aprendi o seu caminho, agora posso parar e não preciso mais me es-

forçar”. A *Mishná* ensina que não se pode ser assim. Nossas vidas são legitimamente válidas pelo intuito de estudar *Torá*. Esse é o nosso objetivo.

O *Rabênu Yoná* segue explicando que nós, judeus, fomos criados exclusivamente para entender, estudar e seguir o caminho da *Torá*. Se a pessoa nunca estudou e continua sem querer fazê-lo, faltam-lhe méritos essenciais neste mundo.

Mas, e se o indivíduo não estuda *Torá* porque não “acha graça” no estudo?

É importante saber que não existe alguém que estude a sério, esforçando-se, e não sinta nenhuma satisfação em seu estudo.

O que frequentemente acontece é que o indivíduo não se esforça o suficiente ou não estuda da forma que devida. Esta pessoa pode acabar não sentindo o gosto doce da *Torá*. Se tudo for feito da maneira correta, o estudioso sempre se sentirá feliz, satisfeito e desejará estudar cada vez mais.

O *Rabênu Yoná* conclui explicando que, sem o estudo da *Torá*, a pessoa não possui méritos suficientes mesmo que cumpra outras *mitsvot*. A razão é que o estudo da *Torá* é a *mitsvá* mais importante de todas. Ele vale mais do que todas as outras *mitsvot* juntas!

“E aquele que se aproveita da coroa, perecerá”

Esta *mishná* termina ensinando que aquele que estuda e chega a conquistar a “coroa” da *Torá*, não pode fazer uso dela para fins materiais próprios. Não pode usar o seu estudo para conseguir respeito ou dinheiro, sob o risco de tornar seu estudo inválido.

Do livro “Mussar Avicha”.

lyar⁵⁷⁸⁵ | 29 de Abril de 2025 a
27 de Maio de 2025

ROSH CHÔDESH

Segunda e Terça-feira, dias 28 e 29 de abril.

Não se fala Tachanun.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

Domingo, 04 de maio, às 18h06m
(horário para São Paulo).

Final: Segunda, 12 de maio,
às 05h58m (em São Paulo).

PÊSSACH SHENI

Segunda-feira, 12 de maio – não se fala Tachanun.

Na época do Bêt Hamicdash, esta data representava uma segunda chance de trazer a Oferenda Pascal

a quem não tivera a oportunidade de fazê-lo em Pêssach.

LAG BAÔMER

Sexta-feira, 16 de maio – não se fala Tachanun
(nem em Minchá da véspera).

Lag Baômer é uma alegre comemoração realizada no
33º dia da Sefirat Haômer.

A Sefirat Haômer é a contagem de 49 dias desde o dia em que era realizada a oferenda do Ômer no Bêt Hamicdash, no segundo dia de Pêssach, até a festa de Shavuot. Esta contagem é uma mitsvá da Torá. Durante os dias da Sefirat Haômer procuramos nos elevar espiritualmente, aprimorando nossas virtudes interiores, para que estejamos preparados para o dia de Shavuot, no qual se comemora a outorga da Torá.

Dois motivos tornam o dia de Lag Baômer festivo:

1. Neste dia cessou a epidemia que atacou os discípulos de Rabi Akivá.
2. É o dia da morte do grande sábio Rabi Shimon bar Yochai.

Antes da sua morte, Rabi Shimon pediu que o dia de seu passamento fosse comemorado com grande alegria e não com tristeza.

Sivan⁵⁷⁸⁵ | 28 de Maio de 2025 a 26 de Junho de 2025

ROSH CHÔDESH

Quarta-feira, 28 de maio.

Não se fala Tachanun.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

TACHANUN

Não se recita Tachanun nos 12 primeiros dias de sivan, até 08 de junho, inclusive.

SHAVUOT

Segunda e Terça-feira, 02 e 03 de junho.

Recita-se o Hallel completo nos dois dias. Shavuot comemora o majestoso acontecimento testemunhado pelo povo de Israel sete semanas depois de sua saída do Egito, quando estava acampado ao pé do Monte Sinai. Nesta ocasião, D'us manifestou Sua vontade a Israel e nos revelou os Dez Mandamentos.

Embora estes mandamentos não constituam toda a Torá, que consiste de 613 mandamentos – taryag mitsvot – eles são o seu fundamento. Esses dez mandamentos se tornaram a base das leis de grande parte da civilização ocidental. O nome Shavuot, pelo qual a Torá se refere a esta data, significa simplesmente “semanas” e deriva do fato de Shavuot ser observado depois de se contar sete semanas completas, a partir do segundo dia de Pêssach.

Ticun Lêl Shavuot: Durante a primeira noite de Shavuot existe o bonito costume de se passar a noite em claro, estudando Torá e mishná. Este ano, o estudo se realizará no Domingo à noite, dia 01 de junho.

Shavuot é chamada também de “Chag Habicurim” (Festa das Primícias), “Chag Hacatsir” (Festa da Ceifa do Trigo) e “Zeman Matan Toratênu” (Época da Outorga da nossa Torá).

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

Madrugada de terça-feira, 3 de junho, a partir de 04h14m (em São Paulo).

Final: Terça-feira, 10 de junho, até as 22h36m da madrugada (em São Paulo).

Tamuz⁵⁷⁸⁵ | 27 de Junho de 2025 a 25 de Julho de 2025

ROSH CHÔDESH

Quinta e sexta-feira, dias 26 e 27 de junho.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

Quarta-feira, 2 de julho, a partir de 18h00m (em São Paulo).

Final: Madrugada de quinta-feira, 10 de julho, até as 06h13m (em São Paulo).

JEJUM - 17 DE TAMUZ

Domingo, 13 de julho.

Início: 05h37m. Término: 18h04m (em São Paulo).

Nesta data ocorreram, em épocas diferentes, cinco trágicos acontecimentos:

- Moshê quebrou as Pedras da Lei ao ver o bezerro de ouro que o Povo de Israel havia feito.
- Foi suspensa a oferta diária (Corban Tamid, de manhã e à tarde) no Primeiro Templo.
- Foram rompidas as muralhas de Jerusalém na época do Segundo Templo.
- Apóstomos, o Malvado (um oficial romano), queimou a Torá.
- Um ídolo foi colocado no Templo.

✂

Para receber a revista NASCENTE gratuitamente em São Paulo, preencha esta ficha e envie para:
Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010
São Paulo – SP
ou pelo fax:
11 3660-0404

Sim, eu quero receber, gratuitamente a Revista NASCENTE em São Paulo

Nome: _____

Endereço: _____

São Paulo - SP

CEP: _____ Fones: _____

E-mail: _____

Instituição judaica que frequenta: _____

HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

13 de junho	-	17h07m	01 de agosto	-	17h24m
20 de junho	-	17h08m	08 de agosto	-	17h27m
27 de junho	-	17h10m	15 de agosto	-	17h30m
04 de julho	-	17h12m	22 de agosto	-	17h32m
11 de julho	-	17h15m	29 de agosto	-	17h35m
18 de julho	-	17h18m	05 de setembro	-	17h37m
25 de julho	-	17h21m	12 de setembro	-	17h39m

PARASHAT HASHAVUA

14 de junho	-	Parashat: Behaalotechá
		Haftará: Roni Vessimchi
21 de junho	-	Parashat: Shelach Lechá
		Haftará: Vayishlach Yehoshua Bin Nun
28 de junho	-	Parashat: Côrach
		Haftará: Vayômer Shemuel El Haam
05 de julho	-	Parashat: Chucat
		Haftará: Veyiftach Haguil'adi
12 de julho	-	Parashat: Balac
		Haftará: Vehayá Sheerit Yaacov
19 de julho	-	Parashat: Pinechás
		Haftará: Divrê Yirmeyáhu Ben Chilkiyáhu
26 de julho	-	Parashat: Matot-Massê
		Haftará: Shim'u Devar Hashem
02 de agosto	-	Parashat: Devarim
		Haftará: Chazon Yesha'yáhu Ven Amots
09 de agosto	-	Parashat: Vaetchanan
		Haftará: Nachamu Nachamu Ami
16 de agosto	-	Parashat: Êkev
		Haftará: Vatômer Tsiyon
23 de agosto	-	Parashat: Reê
		Haftará: Aniyá Soará (sefaradim)
30 de agosto	-	Parashat: Shofetim
		Haftará: Anochi Anochi
06 de setembro	-	Parashat: Ki Tetsê
		Haftará: Roni Acará
13 de setembro	-	Parashat: Ki Tavô
		Haftará: Cumi Ôri

HORÁRIO DAS TEFILOT

Shachrit - De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (nono andar).

Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.

HORÁRIOS PARA IYAR, SIVAN E TAMUZ

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Péleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	do nets à shekiá	de alot a tset	
Junho	1	05:30	05:51	06:41	08:36	08:47	09:22	09:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27
	2	05:30	05:51	06:41	08:36	08:47	09:22	09:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27
	3	05:31	05:52	06:42	08:36	08:48	09:23	09:38	10:17	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27
	4	05:31	05:52	06:42	08:36	08:48	09:23	09:38	10:17	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27
	5	05:31	05:53	06:43	08:36	08:48	09:24	09:38	10:18	12:05	12:35	12:43	12:59	16:20	16:35	17:27
	6	05:32	05:53	06:43	08:37	08:49	09:24	09:39	10:18	12:05	12:35	12:44	12:59	16:20	16:35	17:27
	7	05:32	05:53	06:43	08:37	08:49	09:24	09:39	10:18	12:05	12:35	12:44	12:59	16:20	16:35	17:27
	8	05:32	05:54	06:44	08:37	08:49	09:25	09:39	10:18	12:06	12:36	12:44	12:59	16:20	16:35	17:27
	9	05:33	05:54	06:44	08:38	08:50	09:25	09:39	10:18	12:06	12:36	12:44	12:59	16:20	16:35	17:27
	10	05:33	05:55	06:45	08:38	08:50	09:26	09:39	10:19	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27
	11	05:33	05:55	06:45	08:38	08:50	09:26	09:39	10:19	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27
	12	05:34	05:55	06:45	08:38	08:50	09:26	09:40	10:19	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27
	13	05:34	05:56	06:46	08:38	08:50	09:26	09:40	10:20	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27
	14	05:34	05:56	06:46	08:38	08:50	09:26	09:40	10:20	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27
	15	05:34	05:56	06:46	08:38	08:50	09:26	09:40	10:20	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27
	16	05:35	05:57	06:47	08:39	08:51	09:27	09:41	10:20	12:07	12:37	12:45	13:00	16:20	16:35	17:27
	17	05:35	05:57	06:47	08:40	08:51	09:27	09:41	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28
	18	05:35	05:57	06:47	08:40	08:51	09:27	09:41	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28
	19	05:35	05:57	06:47	08:40	08:51	09:28	09:42	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28
	20	05:36	05:58	06:48	08:40	08:52	09:28	09:42	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28
	21	05:36	05:58	06:48	08:40	08:52	09:28	09:42	10:22	12:08	12:38	12:46	13:02	16:21	16:36	17:28
	22	05:36	05:58	06:48	08:40	08:52	09:28	09:42	10:22	12:08	12:38	12:46	13:02	16:22	16:37	17:29
	23	05:36	05:58	06:48	08:40	08:52	09:28	09:42	10:22	12:08	12:38	12:46	13:02	16:22	16:37	17:29
	24	05:36	05:58	06:48	08:40	08:52	09:29	09:42	10:22	12:09	12:39	12:46	13:02	16:22	16:37	17:29
	25	05:37	05:59	06:49	08:41	08:53	09:29	09:43	10:23	12:10	12:40	12:47	13:03	16:22	16:37	17:29
	26	05:37	05:59	06:49	08:42	08:53	09:29	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:03	16:23	16:38	17:30
	27	05:37	05:59	06:49	08:42	08:53	09:29	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:03	16:23	16:38	17:30
	28	05:37	05:59	06:49	08:42	08:53	09:30	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:30
	29	05:37	05:59	06:49	08:42	08:54	09:30	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:31
	30	05:37	05:59	06:49	08:42	08:54	09:30	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:31
Julho	1	05:37	05:59	06:49	08:42	08:54	09:30	09:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:31
	2	05:37	05:59	06:49	08:42	08:54	09:30	09:44	10:23	12:10	12:40	12:49	13:04	16:25	16:40	17:32
	3	05:37	05:59	06:49	08:42	08:54	09:30	09:44	10:23	12:10	12:40	12:49	13:04	16:25	16:40	17:32
	4	05:38	05:59	06:49	08:43	08:54	09:30	09:44	10:23	12:10	12:40	12:49	13:04	16:25	16:40	17:32
	5	05:38	05:59	06:49	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:11	12:41	12:50	13:05	16:26	16:41	17:33
	6	05:38	05:59	06:49	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:11	12:41	12:50	13:05	16:26	16:41	17:33
	7	05:38	05:59	06:49	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:11	12:41	12:50	13:05	16:26	16:41	17:33
	8	05:38	05:59	06:49	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:05	16:27	16:42	17:34
	9	05:38	05:59	06:49	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:05	16:27	16:42	17:34
	10	05:38	05:59	06:49	08:44	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:51	13:06	16:28	16:43	17:35
	11	05:37	05:59	06:49	08:43	08:54	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:06	16:28	16:43	17:35
	12	05:37	05:59	06:49	08:43	08:54	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:06	16:28	16:43	17:35
	13	05:37	05:59	06:49	08:43	08:55	09:31	09:45	10:25	12:12	12:42	12:51	13:06	16:29	16:44	17:36
	14	05:37	05:59	06:49	08:43	08:55	09:31	09:45	10:25	12:12	12:42	12:51	13:06	16:29	16:44	17:36
	15	05:37	05:58	06:48	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:29	16:44	17:37
	16	05:37	05:58	06:48	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:29	16:44	17:37
	17	05:37	05:58	06:48	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:29	16:44	17:37
	18	05:37	05:58	06:48	08:44	08:55	09:30	09:46	10:25	12:13	12:43	12:52	13:07	16:30	16:45	17:38
	19	05:36	05:57	06:47	08:43	08:54	09:30	09:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:30	16:45	17:38
	20	05:36	05:57	06:47	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:13	12:43	12:52	13:07	16:31	16:46	17:39
	21	05:36	05:57	06:47	08:43	08:55	09:30	09:45	10:24	12:13	12:43	12:52	13:07	16:31	16:46	17:39
	22	05:36	05:56	06:46	08:43	08:55	09:30	09:46	10:24	12:13	12:43	12:53	13:08	16:32	16:47	17:40
	23	05:35	05:56	06:46	08:42	08:54	09:30	09:45	10:24	12:13	12:43	12:52	13:08	16:32	16:47	17:40
	24	05:35	05:56	06:46	08:42	08:54	09:30	09:45	10:24	12:13	12:43	12:52	13:08	16:32	16:47	17:40
	25	05:35	05:55	06:45	08:43	08:54	09:29	09:45	10:24	12:13	12:43	12:53	13:08	16:33	16:48	17:41
	26	05:34	05:55	06:45	08:42	08:54	09:29	09:45	10:24	12:13	12:43	12:53	13:08	16:33	16:48	17:41
	27	05:34	05:54	06:44	08:42	08:54	09:28	09:45	10:23	12:13	12:43	12:53	13:08	16:33	16:49	17:42
	28	05:34	05:54	06:44	08:42	08:54	09:28	09:45	10:23	12:13	12:43	12:53	13:08	16:33	16:49	17:42
	29	05:33	05:53	06:43	08:42	08:54	09:28	09:45	10:23	12:13	12:43	12:53	13:08	16:34	16:49	17:43
	30	05:33	05:53	06:43	08:42	08:54	09:28	09:45	10:23	12:13	12:43	12:53	13:08	16:34	16:49	17:43
31	05:33	05:52	06:42	08:42	08:54	09:27	09:45	10:22	12:12	12:42	12:53	13:08	16:34	16:49	17:43	
Agosto	1	05:32	05:52	06:42	08:41	08:53	09:28	09:44	10:23	12:13	12:43	12:54	13:08	16:35	16:50	17:44
	2	05:32	05:51	06:41	08:41	08:53	09:27	09:44	10:22	12:12	12:42	12:54	13:08	16:35	16:50	17:44
	3	05:31	05:51	06:41	08:41	08:52	09:27	09:44	10:22	12:13	12:43	12:54	13:08	16:36	16:51	17:45
	4	05:31	05:50	06:40	08:41	08:52	09:26	09:44	10:22	12:12	12:42	12:54	13:08	16:36	16:51	17:45
	5	05:30	05:50	06:40	08:40	08:52	09:26	09:44	10:22	12:13	12:43	12:54	13:08	16:37	16:52	17:46
	6	05:30	05:49	06:39	08:40	08:52	09:26	09:44	10:21	12:12	12:42	12:54	13:08	16:37	16:52	17:46
	7	05:29	05:48	06:38	08:40	08:51	09:25	09:43	10:21	12:12	12:42	12:54	13:08	16:36	16:52	17:46
	8	05:29	05:48	06:38	08:40	08:52	09:25	09:43	10:21	12:12	12:42	12:54	13:08	16:37	16:53	17:47
	9	05:28	05:47	06:37	08:39	08:51	09:24	09:43	10:20	12:12	12:42	12:54	13:08	16:37	16:52	17:47
	10	05:27	05:46	06:36	08:38	08:50	09:24	09:42	10:20	12:12	12:42	12:54	13:08	16:38	16:53	17:48
	11	05:27	05:46	06:36	08:38	08:50	09:24	09:42	10:20	12:12	12:42	12:54	13:08	16:38	16:53	17:48
	12	05:26	05:45	06:35	08:38	08:50	09:23	09:42	10:19	12:12	12:42	12:53	13:08	16:38	16:53	17:48
	13	05:25	05:44	06:34	08:37	08:49	09:23	09:41	10:19	12:12	12:42	12:54				

Leiluy Nishmat
Sr. Charles Cohab Z"L
Sr. Alberto Douer Z"L



Bank Cainvest

www.cainvest.com